PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 29 de fevereiro de 2024 | Edição n.º 4791 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

SILVALDE

USF da Marinha com obras no início do verão

Atraso deve-se ao cumprimento de procedimentos legais. p11

ANTA

Rua Rosa do Moinho voltou a desmoronar

Definitivamente intransitável, as obras deverão começar em março. p11

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:
30€ * ~~32,5€~~
*ATÉ 31 DE MARÇO

© SARA FERREIRA

Destaque

Montenegro: Da infância feliz em Espinho ao combate nos palcos maiores da política

Foi nadador-salvador, jogador de futebol e voleibol e até cozinheiro no centro pastoral. Homem de várias paixões, cedo mostrou interesse pela política e a 10 de março pode dar o salto para o desafio que nem a família imaginava. Um relato real do percurso do espinhense, contado pelos mais próximos. p4-6

ANIMAIS

Patinhas está quase sem lar

Associação queixa-se de falta de apoios do Município. p9

OFF

Rita Barge aposta no croché e cria artigos personalizados

Paixão pela arte foi descoberta ainda no tempo de escola. p23

DEFESA-ATAQUE

"Jogávamos um futebol muito bonito na 2.ª Divisão B"

Nélson Coelho, um dos últimos tigres a representar o clube no escalão secundário p16 e 17

PUB
CASINO ESPINHO
1 | 2 MAR
todagente
JANTAR
CONCERTO
Reservas em:
+351 227 335 500
SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 6 | O percurso de Montenegro contado pelos mais próximos

Familiares e amigos do candidato espinhense relatam à Defesa de Espinho as vivências e estórias da vida em comum

4500 ESPINHO

7 | Ambiente. Lixo espalhado na rua em terreno perturba moradores na rua 66

Situação já foi denunciada em Assembleia Municipal e os cidadãos querem mais ação por parte da Câmara.

8 | Efeméride. Familiar de Espinho assinalou 130 anos

9 | Investimento. 60 milhões de euros para investir em habitação no concelho de Espinho

Município vai requalificar bairros da Quinta de Paramos e da Marinha, em Silvalde.

10 | Habitação, emprego e educação foram temas debatidos em Espinho

Debate de juventudes partidárias teve lugar na Biblioteca Municipal e juntou quase todas as vertentes do espectro político.

4500 FREGUESIAS

11 | Anta. Piso na rua Rosa do Moinho voltou a cair

11 | Silvalde. Obra da Unidade de Saúde da Marinha deve arrancar no verão

4500 REGIÃO

12 | S. Paio de Oleiros. Requalificação da avenida Dr. Domingos Silva Coelho deverá estar concluída em agosto

DEFESA-ATAQUE

15 | Dança Desportiva. Daniel Gonçalves e Patrícia Coelho querem continuar a conquistar títulos

16 e 17 | "Quando se perdem as referências, é muito difícil os clubes regressarem à ribalta"

Nélson Coelho, antigo jogador do SC Espinho, representou o clube na 2.ª divisão.

18 | Futebol Popular. Jogo grande da jornada termina com agressões

18 | Futebol. SC Espinho vence Fiães e consolida segunda posição.

19 | Hóquei. AA Espinho volta a vencer no campeonato.

19 | Futsal feminino. Novasemente GD tem o Benfica pela frente

19 | Voleibol. Académica de Espinho tem jogos decisivos pela frente

19 | Natação. Nadir Rosário é campeão interdistrital de mariposa

OFF

21 | Nek faz nova intervenção no Bairro da Marinha

23 | O croché pelas mãos de Rita Barge

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Entre ventos e marés

Na passada segunda-feira, a notícia que divulgamos online, em primeira mão, podia ter tido um título bem mais penoso. Só não foi porque os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho mostraram a sua prontidão e lançaram-se sem receios para dentro do mar.

A dupla estrangeira que praticava desportos náuticos foi surpreendida (não sei muito bem como) pela forte ondulação e vento e foi forçada a pedir ajuda. Foram acionados todos os meios e estava na calha até a utilização do helicóptero da Força Área ou barcos da Polícia Marítima. Contudo, não foi necessário chegar a tanto pois alguns elementos dos bombeiros arriscaram a vida e entraram no mar para os resgatar.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera colocou em alerta laranja o distrito devido à agitação marítima. Na teoria, os dois banhistas não deveriam ter entrado no mar. Mas fizeram-no. Na teoria, os bombeiros também não eram obrigados a entrar para os salvar. Mas fizeram-no. Ou seja, a prática uma vez mais superou a teoria e a dupla estrangeira deverá estar certamente agradecida a essa lógica.

Por falar em lógica, mas com os pés bem assentes na terra, parece continuar a não existir muita na cabeça de muitos espinhenses. O caso que denunciamos na rua 66 é mais um dos muitos que proliferam pela cidade e freguesias. Não há um único espaço verde, mais ou menos escondido, que não seja bafejado com um bocado de lixeira. A falta de civilização e bom-senso não impera entre todos, causando desconforto aos moradores que são obrigados a viver com cheiros nauseabundos mesmo à porta das suas casas.

A autarquia falha também em não ter mecanismos mais eficazes de identificar e punir os infratores e de não zelar por muitos dos espaços, vedando-os devidamente. A recolha do lixo também não é propriamente a mais eficaz, permitindo que, em alguns casos, os contentores sejam demasiado pequenos para acolher tanto lixo.

Na lógica da falta de civismo, a feira semanal continua a ser um autêntico pesadelo para o meio ambiente. Durante anos a fio, foi abordada a questão do lixo deixado para trás pelos feirantes. A nortada assumiu sempre um papel preponderante, espalhando os plásticos e papéis pelas vias e passeios circundantes. Hoje em dia, embora muitos sejam mais atentos e responsáveis, colocando o lixo no lugar adequado, o problema ainda persiste em larga maioria. E assim vai continuar.

feira semanal

Factos e figuras da semana

A Familiar de Espinho

Com 130 anos de existência, a associação mutualista de Espinho vai mostrando sinais de longevidade e até de juventude. Com uma surpreendente capacidade de adaptação dos tempos, aponta baterias para a ampliação da clínica e quer fazer parte do complexo programa de habitação a custos acessíveis.

Habitação acessível

A autarquia avançou com a intenção de criar novos edifícios capazes de acolher espinhenses com uma renda acessível. O projeto, que ainda não está terminado, pode ser uma alavanca para combater as rendas proibitivas em Espinho. Contudo, a exploração dos locais e a ausência de um regulamento não são benéficos.

Rua intransitável

A rua Rosa do Moinho é mais uma vítima da falta de manutenção das infraestruturas no concelho. Com sérios problemas desde 2022, a via claudicou por completo, felizmente sem registo de danos ou vítimas. A requalificação deverá avançar em breve, mas até lá os espinhenses, em especial os antenses, ficam privados de utilizar a rua.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira (nuno.oliveira@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro (goncalo.ribeiro@defesadeespinho.pt)**Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO

JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

LUÍS MONTENEGRO

© SARA FERREIRA

Do bem-disposto 'Filipinho' e homem da praia se fez um candidato a primeiro-ministro

Cresceu em Espinho e é daqui que poderá sair para assumir o cargo de primeiro-ministro de Portugal. A certeza só se terá a 10 de março, dia de eleições legislativas, mas Luís Montenegro tem acalentado um sentimento de grande expectativa, não só pelo país fora, mas também pela cidade que o viu crescer. LISANDRA VALQUARESMA/ MANUEL PROENÇA

É principalmente junto dos "seus", na sua terra, que Luís Montenegro tem garantido um apoio especial. Um dos mais importantes chega da própria mãe, Maria Virgínia Montenegro, que não esconde o orgulho no percurso do filho. Quando relembra o passado e as memórias que a fazem regressar à infância de 'Filipinho', como inicialmente o chamava, Maria Virgínia rapidamente descreve "uma criança alegre e divertida", sempre "com muitos amigos" e era com eles que gostava de brincar pelas ruas e jogar à bola.

"Aquilo que me lembro quanto ao futebol é que ele andava sempre a romper as calças", recorda, mostrando-se divertida quanto às peripécias do filho, comuns a qualquer criança, mas com a singularidade de ser das poucas preocupações que o filho lhe trazia. "Teve uma infância feliz em Espinho. Andava sempre sorridente e bem-disposto", diz, confidenciando outra história do passado. "Lembro-me também de uma vez em que saiu de bicicleta com um rapaz mais velho e foi um bocadinho mais longe do que era costume. Estava à beira-mar e caiu. Comunicaram-me a situação e fui ter com ele já ao hospital. Acabou por fazer uma pequena ferida, mas nada de especial. Não me dava preocupações, nunca as professoras dele me chamaram à escola nem fizeram queixa. Sempre foi um aluno bem-comportado", orgulha-se.

A felicidade da infância pelas ruas de Espinho é também descrita por uma das pessoas que partilhou, diariamente, os anos de brincadeira e crescimento com o atual candidato a primeiro-ministro. Ao lado do irmão, Isabel Montenegro vivenciou inúmeras estórias, mas aquilo que mais guarda desse tempo é o lado bem-disposto de Luís, como lhe chama.

"Tenho mesmo boas memórias com o meu irmão, pois sempre foi extremamente bem-disposto, tinha sempre um sorriso nos lábios e é engraçado que, quando penso nele em pequenino, lembro-me sempre da cara dele risonha. É uma marca muito grande que tenho até hoje porque lembro-me sempre dele a rir-se", revela, fazendo também questão de mencionar que brincavam imenso, até porque o pequeno Luís era "muito brincalhão".

De Filipinho passou a Filipe e, já na adolescência, era conhecido como 'Ervilha', a alcunha que ainda hoje ninguém esquece, sobretudo os amigos. Apesar dos seus 51 anos, celebrados a 16 de fevereiro, e uma vida política de tal forma ativa que o leva, forçosamente, para fora de Espinho, Luís Montenegro mantém, até hoje, muitos dos amigos da infância e juventude.

As amizades que nasceram na praia

Um deles é Rui Torres, o ex-presidente da Junta de Freguesia de Espinho que conheceu o amigo ainda na escola e longe de imaginar que, mais tarde, os seus caminhos se iriam cruzar, também, na política. "Conheci o Luís Montenegro na inauguração da Escola Sá Couto. Fomos para o primeiro ano do ciclo e cruzávamo-nos à hora do almoço", recorda, confidenciando que devido às "boas notas a matemática do Luís", vários miúdos procuravam junto dele algumas explicações.

Ambos de Espinho, Rui Torres e Luís Filipe conviviam na cidade, onde "os pontos de encontro eram sempre os mesmos: na escola, na rua e, no verão, na praia ou na piscina. À noite, encontrávamo-nos em frente à gelataria Esquimó", recorda.

Da infância para a adolescência foi apenas um salto e os dois espinhenses decidiram aliar o gosto pela praia à vontade de ter o seu próprio dinheiro. "Surgiu a oportunidade de sermos nadadores-salvadores. Tirámos o curso e começámos a trabalhar na praia. Ao final do mês, já tínhamos dinheiro para as nossas extravagâncias. Aos 19 anos já combinávamos e passávamos as férias juntos e, por isso, íamos para o Algarve durante uma semana", conta.

Os dias passados na praia traziam bons momentos, mas também horas conturbadas. A responsabilidade estava sempre presente, fazendo com que houvesse dias em que era preciso agir. "Como nadador-salvador, o Luís Montenegro sempre foi muito zeloso", diz Rui Torres, partilhando um dos resgates que fizeram juntos. "Ele estava na praia Azul e eu estava mais a norte, na praia Pop. Fomos chamados para socorrer alguém já na zona de mar de S. Félix da Marinha e eu fui o primeiro a chegar junto de muitas pessoas", revela o colega de Montenegro, explicando que na areia, encontrou o corpo de um jovem, sem sinais vitais. "Senti-me sozinho e preocupado por não ter ninguém capaz de me ajudar. Olhei para o lado e vi alguém com camisola branca e calção vermelho. Era o Luís Montenegro e isso deu-me muita confiança. Iniciámos as manobras de reanimação e conseguimos salvar o rapaz", orgulha-se.

Foi também na praia de Espinho que Luís e Paulo Mendes se conheceram. Os dias ao sol parecem ter entrelaçado uma amizade tão forte que se mantém, bem enraizada, nos dias de hoje. "Conheço o Luís desde os 17 anos. Frequentávamos a mesma praia e tínhamos amigos em comum. Gostei dele mal o conheci e, por isso, passámos a juventude juntos", revela, recordando uma fase em que davam vida ao TMUC, um grupo de amigos que se juntava ao fim de semana "para jantar e conviver".

"Amigos inseparáveis", Luís Filipe e Paulo Mendes entraram juntos na vida adulta. Conta que "o Luís foi o primeiro do grupo a começar a namorar", numa altura em que conheceu Carla Neto, a namorada de toda uma vida, com quem está lado a lado há mais de 30 anos. O casamento chegou mais tarde e do enlace nasceram dois filhos. A amizade parece ter quebrado qualquer barreira e, hoje em dia, são os filhos de Luís e Paulo que saem juntos para as partidas de futebol.

A praia, nomeadamente a praia Pop, foi sempre um dos locais de eleição para Luís Montenegro, uma espécie de refúgio para onde vai, ainda hoje, mesmo nas alturas mais intensas de trabalho e adrenalina. No dia em que assumiu as funções de presidente do PSD, Luís saiu do congresso, no Porto, diretamente para as areias da sua cidade, juntamente com a família. Por lá encontrou os amigos de uma vida, onde também estava Paulo Mendes. "Foi à praia jogar voleibol comigo", recorda.

É também da praia que surge outra amizade. De Luís para Luís, o areal de Espinho parece ser forte no fomento de muitas ligações. Com uma amizade que dura há mais de 20 anos, Luís Cadete, concessionário da praia Pop, não esconde que Montenegro é bem competitivo nas partidas de voleibol que fazem juntos. "É no verão que costumo conviver mais com ele porque costuma ir ao meu bar na praia. É uma pessoa igual a todas as outras que estão na praia e não me recordo de ter alguma situação menos agradável com ele", diz. Segundo o concessionário, "o Luís, apesar de ser muito sociável, não faz amigos de qualquer forma", mas "gosta muito de brincar e estar com o seu grupo".

Cronologia

1994-1996 • Presidente da JSD Espinho

1997-2001 • Vereador na CM Espinho

2001 • Concorre à presidência da CM Espinho

2002 • Estreia-se como deputado na Assembleia da República

2005 • Concorre à presidência da CM Espinho

2008 • Porta-voz da candidatura à liderança de Pedro Santana Lopes

2009-2013 • Presidente da Assembleia Municipal de Espinho

2010 • Eleito vice-presidente da bancada na direção de Miguel Macedo

2011-2017 • Líder parlamentar do PSD

2018 • Deixa o Parlamento após divergências com Rui Rio

2020 • Concorreu à liderança do PSD, mas perdeu para Rui Rio

2022 • Assume presidência do PSD

2023 • Candidata-se a primeiro-ministro

O toque na cozinha

Além da paixão pela praia, Luís Filipe Montenegro apresenta ainda outra, agora cada vez menos desconhecida. É entre panelas, tachos e de mesa posta que gosta de surpreender os amigos e a família.

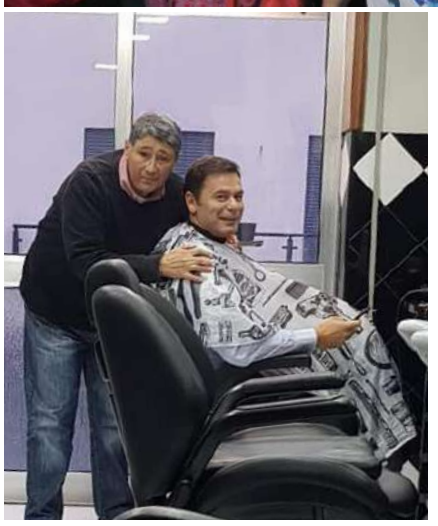
Disse, em várias oportunidades, que foi com o pai que aprendeu. No entanto, teve oportunidade de aprimorar o talento pela cozinha ao longo dos anos. Em destaque está o arroz de cabidela, mas também há espaço para a sopa de peixe, a canja ou frango estufado. Segundo o amigo Paulo Mendes, "é um extraordinário cozinheiro", caracterizando o seu arroz como "divinal".

Para a mãe Maria Virgínia, Luís Filipe "é uma pessoa sensível, que gosta de ajudar os outros". E por isso, incapaz de dizer que não quando consegue dar uma mãozinha. "Vou-lhe contar uma coisa que até agora nunca referi acerca do gosto dele pela cozinha", começa por contar à Defesa de Espinho. "Há uns dois ou três anos, já não sei bem, o centro paroquial estava com um problema em arranjar cozinheira para fazer a confeção dos pratos para as pessoas mais necessitadas que lá vão diariamente. O Luís, sabendo disso, prontificou-se em ir cozinhar, nas horas vagas. Ele pode não dizer aquilo que faz, mas sei que se sente bem em ajudar", defende Maria Virgínia Montenegro.

Numa fase da vida política mais agitada, com a campanha eleitoral em andamento, Paulo Mendes admite que os momentos de convívio diminuíram. No entanto, acredita que "quando ele for primeiro-ministro, irá arranjar um tempinho para se continuar a comer o seu arroz de cabidela".

Montenegro e Manuela Ferreira Leite numa ação de campanha na rua 19

© DR



Luís Montenegro confia os cortes de cabelo a Rui Vieira ha 20 anos e a paixão pelo futebol ao SCE

© DR

Jogar à bola, de tigre ao peito

Jogar futebol fez sempre parte da vida do político espinhense. Aliás, o desporto sempre foi um dos principais interesses do espinhense, havendo ainda habilidade para a ginástica, o voleibol de praia, o golfe e agora mais recentemente o padel. No entanto, jogar à bola parece ser a atividade que o acompanha há mais tempo, tendo em conta os rasgões nas calças habituais na infância.

Carlos Canelas foi capitão dos veteranos de futebol do SC Espinho e foi por lá que conheceu o atual candidato a primeiro-ministro. Parte integrante da equipa, recorda que conseguia "criar um bom ambiente, independentemente do estatuto que tinha na Assembleia da República". Segundo Canelas, "é aquilo que se costuma de chamar de um terra-a-terra, que se dá bem com todos e que nunca misturou o desporto e o convívio com a política".

Sobre as várias partidas, Carlos Canelas recorda que "o Luís nunca virava a cara à luta, jogava e vivia o futebol com grande intensidade" e revela que "quando o SCE ia jogar fora, todos perguntavam por ele porque se tratava de uma figura pública, queriam cumprimentá-lo e conhecê-lo", assume.

Apesar dos jogos serem levados sempre muito a sério, era no final da partida que a descontração chegava. "Jogava às cartas connosco e bebíamos o nosso Favaios. Já no final dos jantares todos queriam que fosse o Luís Montenegro a discursar", recorda, afirmando que se trata de "um grande amigo".

O barbeiro de sempre

O tempo mudou, as responsabilidades aumentaram e o tempo livre tem ficado cada vez mais curto. No entanto, é na sua cidade que Montenegro continua a fazer as coisas mais básicas como simplesmente cortar o cabelo.

O Salão Vieira é o eleito. É neste espaço, na rua 39, que o antigo presidente da Assembleia Municipal de Espinho cuida da aparência há cerca de 20 anos. "Começou a vir cá com o falecido sogro e passou a trazer, também, os seus filhos", recorda Rui Vieira, barbeiro e proprietário do salão.

Considera-o como um amigo e retrata-o como "uma pessoa simples", mas Rui Vieira não esconde que a política fica do lado de fora da porta. "Conversamos, sobretudo, de futebol porque sou sportinguista e ele é portista. Já lhe disse que não tenho partido político e que voto nas pessoas, mas acho que o Luís é diferente de todos os restantes políticos. É simples. No entanto, compreendo que tenha de pôr a gravata".

Ao longo de duas décadas, os cortes de cabelo já foram muitos, mas o barbeiro recorda um, em particular, que não foi da sua autoria. "Uma vez, não lhe pude cortar e foi o meu filho que o fez, numa altura em que ainda estava a aprender a arte. Foi de forma natural que o Luís deixou que o meu filho lhe cortasse o cabelo. Isto demonstra bem a simplicidade e a humildade dele", diz Rui, recordando que Montenegro até já lhe chegou à porta do salão em cima de uma trotinete. "Acredito que ele, mesmo sendo primeiro-ministro, virá aqui para lhe cortar o cabelo. Ele até me disse que, se for preciso, vou a Lisboa", conta, divertido.

A advocacia e a política

Terminada a escolaridade, percurso que dividiu entre as duas principais escolas de Espinho, Luís Montenegro escolheu a licenciatura em Direito e foi na Universidade Católica, no Porto, que conheceu Paulo Sousa Pinheiro, um colega de faculdade que se tornou amigo.

Corria o ano de 1992 quando, em setembro, os dois se cruzaram. "A amizade foi crescendo e, ao longo dos anos, foi sendo intensificada. Depois de concluirmos o curso, cada um seguiu o seu caminho. Estagiei num escritório de advogados

PUB

destaque

Em 2005, Luís Montenegro foi candidato à liderança da C.M. Espinho com o slogan Está na Hora, mas anos antes concluiu a licenciatura em Direito

na rua do Campo Alegre e ele num escritório na avenida da Boavista. Depois disso, decidimos ter um escritório em conjunto, antes de constituirmos uma sociedade de advogados em finais de 2012", recorda o colega.

Para Paulo Pinheiro, Montenegro "nunca dissociou a sua atividade profissional da política", pois "já se notava a vocação na universidade, uma vez que pertencia à Juventude Social Democrática (JSD) e era muito ativo na cidade de Espinho", afirma.

De facto, a opinião é também partilhada pela própria mãe. Descrevendo o filho como "uma pessoa inteligente, sensível, trabalhadora e resiliente", Maria Virgínia diz que "quando traça um objetivo, trabalha e luta sem medo". Sobre chegar até este patamar da vida política, a mãe do social-democrata abre o jogo e diz que "sinceramente não pensava nisso", mas diz que não a surpreende.

"Vendo o interesse que ele tinha pela política desde muito jovem e vendo que lutava e trabalhava a favor dos ideais que tinha, sobretudo depois de entrar na Assembleia da República e ser líder parlamentar, não me surpreendia que ele fosse por aí acima. Vi a coragem que ele tinha, a força e a dinâmica. Se me perguntar se pensava que ele iria ser primeiro-ministro, digo que não, pois nunca pensei nisso. Não por não lhe reconhecer qualidades, mas porque simplesmente não pensava", diz-nos a mãe do candidato da Aliança Democrática (AD).

Também Isabel Montenegro admite que esta possibilidade nunca lhe ocorreu. "Gosta de política desde muito pequeno, foram surgindo, mesmo já adulto. Fomos acompanhando as etapas, mas, de facto, nunca pensei que um dia isto iria acontecer", revela a irmã, esclarecendo que foi um processo que se desenrolou naturalmente.

Tal como recorda Paulo Sousa Pinheiro, a JSD serviu como pontapé de saída na vida política de Luís Montenegro, numa altura em que assumiu a presidência entre 1994 e 1996. Logo depois, entre 1997 e 2001 foi vereador na Câmara Municipal de Espinho, época em que os seus destinos se cruzam com José Mota, antigo presidente da autarquia e um dos grandes adversários de Montenegro por cá. O social democrata era o número três da lista do PSD, mas com a renúncia de Carlos Padrão, cabeça de lista, acabou por subir e tornar-se, por quatro anos, vereador, uma condição que se estendeu no tempo com as consecutivas vitórias do presidente socialista.

José Mota descreve Luís Montenegro como "uma pessoa civilizada" e "alguém que lutou pelos interesses do seu partido". Não esconde que nem sempre estiveram de acordo, até porque "cada um defendeu os seus princípios e as suas posições", mas também garante: "não tenho razões de queixa dele", declara.

Montenegro candidatou-se à presidência da Câmara Municipal de Espinho por duas vezes. A primeira, nas autárquicas de dezembro de 2001 e, mais tarde, em outubro de 2005, com a coligação PSD/CDS Juntos Por Espinho. No entanto, José Mota venceu sempre e é, por isso, considerado um dos seus principais adversários, agora num cenário minoritário, quando se compara ao atual combate com Pedro Nuno Santos, candidato às legislativas pelo PS.

"Nos dois mandatos em que foi candidato a presidente da Câmara as coisas aconteceram naturalmente, apesar do Luís ter sido derrotado. Isto não é nada de anormal porque só um candidato poderá ganhar", diz José Mota, acreditando que "quem perde não deverá deixar de participar na vida da autarquia".

Sobre a chegada de Montenegro à Câmara, o antigo presidente recorda-se de "um jovem, muito verde, mas que foi evoluindo". Garante que o Luís Montenegro que conhece hoje "é muito diferente" daquela época. "Julgo que o seu pai, o meu amigo Dialino Esteves, deveria estar feliz por esta evolução política do seu filho", acredita José Mota, recordando o falecido progenitor do candidato da AD.

Sobre o percurso do antigo adversário espinhense, José Mota admite que sempre acreditou que "poderia fazer um percurso político de sucesso", destacando a Assembleia da República como um local que se adequa ao seu perfil. "O Luís tem facilidade de argumentação e habilidade política. Até hoje não ocupou executivos na política como presidente de Câmara, secretário de Estado ou ministro. No entanto, isso não significa que não tenha qualidades para isso. Foi um bom parlamentar e presidente do grupo parlamentar do PSD num momento difícil", relembra.

O que pode ganhar Espinho com a eleição de Luís Montenegro?

José Mota é claro. Diz que não vai votar no candidato espinhense, mas reconhece a importância para o concelho. "Não vou ser hipócrita ao ponto de dizer que uma pessoa, ao ocupar um cargo importante no país, não possa beneficiar a zona de onde é oriunda, mas há quem se queixe do contrário", considera.

Para o amigo Luís Cadete, "é bom para Espinho ter o Montenegro na política ou como primeiro-ministro, assim como foi muito bom ter o João Brenha e o Miguel Maia no voleibol de praia, o Vítor Hugo no hóquei em patins e o António Leitão no atletismo". Defendendo que "as pessoas terão de acreditar nas ideias do Luís", acredita que "será motivo de orgulho para a cidade se ele vencer as eleições", até porque "Montenegro vem provar que temos em Espinho gente com qualidade".

Paulo Mendes aposta na vitória do amigo de adolescência e não tem dúvidas de que "irá continuar a frequentar a praia de Espinho e a jogar voleibol", tal como "frequentar os mesmos sítios, a falar com as mesmas pessoas e a ser aquilo que é".

Sobre o impacto que pode ter por cá, Paulo Mendes pensa que "Espinho poderá ganhar mais com ele a primeiro-ministro", uma vez que "é um filho da terra". Para trás, deverão ficar muitos convívios, mas o amigo reconhece que será "para o bem do país".

Considerando que "o Luís tem vontade e está preparado para fazer um trabalho de excelência no país", Rui Torres defende que "Espinho terá muito a ganhar com o Luís Montenegro como primeiro-ministro", relembrando que a cidade "fica na história por ter um cidadão a ocupar esse importante cargo político do país".

Segundo recorda o colega de faculdade Paulo Sousa Pinheiro, Montenegro sempre "conviveu com os vários líderes do PSD, desde Cavaco Silva, Manuela Ferreira Leite, Luís Filipe Menezes, Rui Rio e Pedro Passos Coelho", considerando que "sempre foi leal para com o líder do seu partido. Por isso, a partir do momento em que chegou à liderança do Grupo Parlamentar do PSD, passou a ser uma das pessoas mais bem colocadas e qualificadas para assumir a liderança".

Apesar das eleições surgirem de forma inesperada e antecipada, Paulo Sousa Pinheiro não tem dúvidas quando às capacidades do colega e amigo. "Considero que está preparado, ainda mais se virmos quais são os seus oponentes. Isto ainda me deixa mais convencido de que o Luís Montenegro tem condições para ser primeiro-ministro", defende.

Carlos Canelas também não tem dúvidas. "Termos uma pessoa como o Luís Montenegro como candidato a primeiro-ministro é excelente. Seria uma mais-valia para a nossa terra, sobretudo para o país, pela dinâmica e categoria que ele tem", acredita, achando, ao mesmo tempo, que caso seja eleito "Espinho poderá lucrar com isso".

Família acredita na vitória

Um "grande orgulho" para toda a família, Luís Montenegro é reconhecido dentro e fora da vida política. Segundo a irmã, o sentimento está presente "a todos os níveis, seja como pessoa, como irmão, como filho, marido e pai". Segundo Isabel Montenegro, há reconhecimento, "não só pela personalidade, mas também pelo empenho e pelo trabalho" porque, defende Isabel, "trabalhou e trabalha imenso para chegar onde chegou".

Maria Virgínia acredita no ideal do filho e na vontade de "fazer mais pelo país", mas relembra que "se ele se dedicasse a 100% à advocacia até ganhava mais, teria menos trabalho e fazia mais companhia à família". Como compreende que a sua missão é outra, a mãe assume-se "orgulhosa" e diz que só lhe pode desejar a vitória.

"Acho que esta candidatura é um orgulho para Espinho e acho que as pessoas deviam sentir orgulho de ter um espinhense interessado em lutar pelos portugueses", defende Maria Virgínia Montenegro, um sentimento que é, também, partilhado pela filha. "Sei que o meu irmão adora a cidade dele, sei que sempre fez parte de tudo, quer a nível desportivo, a nível político, a nível humanitário. Sempre fez tudo por Espinho, por isso acho que Espinho se deve orgulhar", finaliza. •

4500 Espinho

RUAS 66 E 9

Lixeira a céu aberto incomoda moradores

O lixo amontoa-se na rua e muito entulho é depositado num terreno que está aberto e exposto à bicharada. Carlos Ribeiro já denunciou a situação numa Assembleia Municipal e, até agora, não viu resolvido o problema que considera tratar-se de "um atentado à saúde pública".

MANUEL PROENÇA

CARLOS RIBEIRO, morador na rua 66, esteve na Assembleia Municipal de 23 de janeiro para denunciar uma situação que considera como "um grave atentado à saúde pública". Um terreno, na esquina das ruas 66 e 9, está abandonado, cheio de lixo e ervas e repleto de bicharada. "São ratazanas que parecem coelhos e todo o tipo de insetos que trepam pelas paredes", afirma o cidadão que não compreende por que razão ainda não está resolvida a situação.

Para além do aspeto visual, nada simpático para uma artéria citadina, uma parte desse terreno está vedado com chapas que, em dias mais ventosos, causam desassossego aos moradores. "Durante a noite e com o vento, fazem uma barulheira que não nos deixam descansar e dormir", diz Carlos Ribeiro mostrando-se muito preocupado consigo e com o bem-estar dos inquilinos do prédio do qual é proprietário na rua 66.

"Isto é uma pouca vergonha! Já lancei este alerta numa Assembleia Municipal e a senhora presidente prometeu que iria tomar medidas para notificar o proprietário do terreno para o limpar e vedar adequadamente", afirma.

Carlos Ribeiro sente-se muito incomodado não só com o barulho, mas também com a falta de higiene e com "algumas coisas esquisitas que ali se passam durante a noite com a presença de toxicodependentes e com a prática de prostituição". "É lamentável que ainda não se tenham tomado quaisquer medidas para resolver isto de uma vez por todas", acrescenta o espinhense.

Em 2021, parte do edifício ruiu e a autarquia notificou o proprietário. Contudo, a solução final aparenta não ser a melhor e Carlos Ribeiro afirma estar cansado de tantos problemas e só pretende que a Câmara Municipal "limpe o terreno" em causa e que "impute os custos ao proprietário", caso este não cumpra o dever de manter o espaço limpo e vedado.

"Isto que se verifica é muito mau para a imagem de uma cidade como Espinho que se assume como turística", considera Carlos Ribeiro fazendo questão de afirmar que a posição que está a tomar "nada tem a ver com questões políticas", até porque se afirma como "apartidário".

"Tenho inquilinos que são norte-americanos e que já me disseram, várias vezes, que não compreendem por que razão a Câmara Municipal de Espinho não toma uma posição mais drástica perante o proprietário e que permita o depósito dos lixos sem que alguém seja punido", salienta. "É uma situação que nos envergonha a todos e que me deixa muitíssimo preocupado", evidencia Carlos Ribeiro.

Contentores partidos e a transbordar de lixo

Ainda nesse local, os contentores de lixo colocados nesse gaveto parecem ser também um problema e não uma solução. "Estão partidos e os líquidos vão parar à estrada e ao passeio. Não há quem os substitua por novos contentores", revela Carlos Ribeiro.

O cidadão lamenta que por parte de algumas pessoas "não haja civismo", pois colocam junto aos contentores "todo o tipo de lixo". "Já aqui depositaram, há bem pouco tempo, um sofá velho", denuncia, acrescentando que no terreno pode ver-se, também, "todo o tipo de entulho, até bacias de cerâmica que foram retiradas de obras que alguém terá feito".

Enquanto Carlos Ribeiro explicava à Defesa de Espinho toda a situação, um cidadão belga, que pediu anonimato, apontando para os contentores do lixo, disse que aquilo que se verificava, constantemente, naquele local, "é uma pouca-vergonha" e que "não está de acordo com um país que faz parte da União Europeia, mas sim de um país do terceiro mundo".

"Estou a residir em Espinho porque estou a 100 metros do mar, algo que não tenho no meu país, mas é triste ver um cenário como este, numa terra que é tão bonita", conclui o cidadão da Bélgica. •

> "Isto que se verifica é muito mau para a imagem de uma cidade como Espinho que se assume como turística"
>
> "São ratazanas que parecem coelhos e todo o tipo de insetos que trepam pelas paredes"
>
> **CARLOS RIBEIRO, MORADOR**

> "Isto é uma pouca-vergonha e não está de acordo com um país que faz parte da União Europeia, mas sim de um país do terceiro mundo"
>
> **CIDADÃO ANÓNIMO BELGA**

A lixeira no terreno que não está vedado e os contentores a abarrotar deixam os moradores das ruas 66 e 9 indignados

4500 Espinho

> **"A Familiar de Espinho é uma família que se identifica com os princípios e valores do mutualismo, da solidariedade e da entreajuda"**
>
> José Almeida, a Familiar de Espinho

130 ANOS DA FAMILIAR DE ESPINHO

©SAR AFERREIRA

Participar na habitação a custos acessíveis e ampliar a clínica

A Familiar de Espinho quer ampliar a sua clínica e participar no processo da habitação a custos acessíveis. O anúncio foi feito pelo presidente da instituição durante as comemorações do 130.º aniversário que decorreu no sábado passado, no Hotel Solverde. Uma cerimónia que contou com um debate sobre Habitação Acessível e com a homenagem aos sócios com mais de 70 anos de filiação e à associada mais jovem, Inês Costa, com apenas dois anos de idade.

MANUEL PROENÇA

AMPLIAR A SUA CLÍNICA será o próximo grande desafio da Familiar de Espinho que completou 130 anos. Na cerimónia de aniversário, o presidente do conselho de administração, José Almeida, aproveitou a oportunidade para dar a conhecer um pouco da história da instituição que lidera e destacou a forma como se enraizou em Espinho.

"Hoje, aos 130 anos, somos uma instituição robusta, com saúde financeira, instalações próprias, uma farmácia social e uma clínica médica que oferece seis especialidades", lembrou.

"Orgulhamo-nos de ser uma referência incontornável na prestação de cuidados de saúde e assistência medicamentosa", realçou, prometendo que a instituição que representa "não se irá acomodar" ao que já conquistou.

"A Familiar de Espinho é mais do que uma associação mutualista; é uma rede que agrega cerca de 3660 associados. É uma família que se identifica com os princípios e valores do mutualismo, da solidariedade e da entreajuda", salientou José Almeida que aproveitou para falar do futuro.

"O próximo desafio da Familiar de Espinho é a ampliação da clínica para melhor servir os associados e a comunidade espinhense", revelou, aproveitando a presença da presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, para pedir o apoio ao Município de Espinho nesta iniciativa que considera de "extraordinária importância".

José Almeida disse que a Familiar de Espinho "está empenhada em intervir na área da habitação a custos acessíveis, juntando forças com outras mutualidades na criação de uma federação mutualista".

Mutualidades como parte da solução para a habitação

Durante as intervenções, a ministra da Habitação, Marina Gonçalves, elogiou a Familiar de Espinho pelo trabalho que tem desenvolvido junto da comunidade há mais de um século e enalteceu o papel que as mutualidades poderão ter, também, na habitação lançando um desafio para a participação na criação de habitação a custos acessíveis.

Também a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, salienta o papel que as duas mutualidades do concelho têm tido há mais de um século.

A autarca lançou, ainda, o desafio para que as mutualidades "surjam como parte das soluções para as muitas questões da habitação".

"As instituições mutualistas são uma excelente demonstração de que a resposta social que importa providenciar nem prescinde dos poderes públicos nem se esgota neles", salienta a presidente, acrescentando que "souberam compreender as novas realidades socioeconómicas, souberam perceber as necessidades a que havia de dar resposta e foram capazes de se reinventar e desenvolver projetos e estratégias para estarem efetivamente ao serviço das comunidades em que se inserem", nomeadamente com "as farmácias sociais, os projetos de prestação de cuidados de saúde, as respostas sociais a crianças, idosos e outros grupos particularmente vulneráveis".

Por sua vez, o presidente da União das Mutualidades Portuguesas (UMP), Luís Alberto Silva, enalteceu o papel da Familiar de Espinho na sociedade espinhense e recordou a sua "história exemplar".

"Esta associação soube adaptar-se aos desafios de cada momento", contribuindo para "a coesão social no Município de Espinho", salientou o presidente da UMP destacando o papel desempenhado por José Almeida.

Homenagens aos mais velhos e à mais nova associada

A cerimónia ficou marcada, também, pela homenagem aos sócios que completaram mais de 70 anos de filiação na instituição e à mais nova associada, Inês Antunes Guedes Barbot Costa, com dois anos e 10 meses de idade.

"Inscrevi a minha filha, com quase três anos de idade, pelo princípio desta associação que é o de ajudar os mais carenciados. São valores que lhe quero incutir desde pequenina", explica o pai de Inês, Eduardo Barbot Costa.

"Além das parcerias da Familiar de Espinho, queremos contribuir para que a associação mutualista possa crescer e ajudar os mais carenciados", diz o pai da mais jovem associada.

Artur Pinhal Maceda tem 86 anos e, ao contrário de Inês, já conta com mais de 70 anos de filiação na Familiar de Espinho. Foi a mãe que o inscreveu na instituição. "Morava junto ao antigo estádio do SC Espinho e era normal inscreverem-se os filhos na associação quando atingiam os 15 anos de idade", conta Artur Maceda.

O associado diz que tem aproveitado bem as contrapartidas que lhe têm proporcionado, tais como "as várias consultas médicas e os descontos nos medicamentos". Quando a mãe o inscreveu não estavam previstas todas as valências que a associação proporciona atualmente. No entanto, decidiu manter-se como sócio, assim como a sua mulher. "Estou casado há 65 anos e continuamos como sócios, assim como os restantes seis membros da família", diz, com orgulho o espinhense que também é associado da Associação São Francisco de Assis de Anta. •

José Almeida, presidente do conselho de administração da Familiar de Espinho homenageou os sócios com mais de 70 anos de filiação

Marina Gonçalves, ministra da Habitação e Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, marcaram presença na sessão comemorativa

4500 Espinho

ANIMAIS

Patinhas Sem Lar ameaça fechar portas por falta de apoios do Município

A Associação Patinhas Sem Lar corre o risco de ter de fechar as portas. Num dramático apelo através das redes sociais, a instituição dá nota da "triste realidade" financeira em que se encontra e coloca a possibilidade de não receber mais animais a partir de março.

©FRANCISCOAZEVEDO/ARQUIVO

AS DÍVIDAS às clínicas já ultrapassam os 24 mil euros e os encargos da instituição, em 2023, situaram-se nos 208 mil euros, refere a publicação da Patinhas Sem Lar que critica o facto de o Município de Espinho apenas atribuir um subsídio de 25 mil euros, mais 17 mil euros das contrapartidas do jogo, um valor manifestamente insuficiente para colmatar todas as despesas que tem ao longo do ano.

"Estamos no fim do mês de fevereiro e ainda não temos qualquer informação do subsídio que nos será atribuído em 2024", salienta a publicação da Patinhas Sem Lar, acrescentando que não poderá recolher mais animais até ter uma resposta da Câmara. "É da responsabilidade do Município a recolha, tratamento e esterilização dos animais errantes", afirma-se na publicação remetendo todos os pedidos de ajuda para a Câmara Municipal.

Nas redes sociais, uma das responsáveis pela Patinhas Sem Lar, Ana Paula Castro, dá nota do "esforço hercúleo" que a instituição tem vindo a fazer ao longo de uma década, tentando "conciliar o apoio aos animais em risco e o pagamento das dívidas às clínicas e outros fornecedores (alimentação, medicação, etc.)".

Ao longo de 2023, a Patinhas Sem Lar recolheu cerca de 270 animais errantes, cães e gatos saudáveis ou doentes e os gastos foram superiores a 200 mil euros, dos quais mais de 136 mil euros foram para cuidados médicos veterinários.

Por isso, os cerca de 60 mil euros que recebem de subsídios, entre os quais 25 mil euros do Município de Espinho, são manifestamente insuficientes.

Ana Paula Castro lembra que a legislação, nomeadamente "o Decreto-lei de 2016 n.º 27 de 23 de agosto, imputa aos Municípios a responsabilidade da recolha, esterilização e tratamento dos animais errantes" e que por parte do Município de Espinho apenas há um contributo com a "módica quantia de 25 000 euros".

"À custa do enorme esforço da Patinhas Sem Lar, com a colaboração inexcedível do veterinário municipal, o Município tem assegurado resposta às legítimas reclamações e exigências dos cidadãos, no que concerne ao bem-estar animal", salienta Ana Paula Castro.

"A Patinhas Sem Lar não tem os apoios necessários para a continuação da sua atividade em prol dos animais", afirma, lançando um ultimato: "Ou o Município percebe que tem que ter uma parcela digna do seu orçamento anual destinada à proteção animal, ou vamos voltar aos tempos dos animais abandonados a deambular nas nossas ruas", diz a responsável, acrescentando que "ficamos já no mês de março sem possibilidade de acolher/tratar mais animais". • MP

HABITAÇÃO PÚBLICA

Câmara investe no antigo quartel, Bairro da Ponte de Anta e da Marinha para criar nova habitação

O concelho de Espinho irá receber mais de 60 milhões de euros para investir em habitação. Os bairros da Quinta de Paramos e da Marinha (Silvalde) serão os primeiros a serem intervencionados. Antigo quartel e Bairro da Ponte de Anta deverão acolher novas habitações.

©SARA FERREIRA/ARQUIVO

O Bairro da Quinta de paramos será alvo de uma requalificação

A PRESIDENTE da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, disse à Defesa de Espinho que está prevista uma verba de "mais de 60 milhões de euros para investir em habitação" no concelho de Espinho no âmbito do Programa 1º Direito. A autarca explica que, "neste momento, o processo encontra-se na fase de revisão do projeto de arquitetura" para a requalificação do Bairro da Quinta, em Paramos e garante que "está a avançar, também, o projeto de arquitetura para a requalificação do Bairro da Marinha, em Silvalde".

Maria Manuel Cruz assegura, também, que "está prevista a requalificação dos apartamentos que estão fechados há muitos anos na Marinha e em Paramos e que se encontram em elevado estado de degradação", para depois os poder atribuir, mediante regras.

A autarca lembra que a construção prevista para um dos antigos quartéis dos bombeiros "será feita no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)" e que para isso, "será preciso contrair um empréstimo que não irá honorar o Município de Espinho". O empréstimo, segundo a presidente da Câmara, "será pago através das rendas, controladas, para jovens", o que "irá exigir a criação de um regulamento para a atribuição dos fogos e para o estabelecimento das respetivas rendas".

Para além de novas habitações no antigo quartel, o Município também irá construir nova habitação na Marinha, em Silvalde. "Já fizemos o registo dos terrenos, que não estava feito e já foi elaborado um estudo prévio", assegura a presidente.

Alerta vermelho no Bairro da Ponte de Anta

O complexo habitacional no Bairro da Ponte de Anta, há muito que reclama por obras. A autarca afirma que se trata de "uma situação muito complicada", mas garante estarem a ser feitos esforços para resolver os problemas. "O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) detém um grande número de apartamentos, mas há, também, outros proprietários particulares, o que dificulta o processo para a reabilitação dos fogos", explica acrescentando que "o Município de Espinho tem feito imensos esforços junto do IHRU para que haja um entendimento com os privados de modo a se proceder a uma necessária reabilitação das casas que estão em muito mau estado".

De acordo com a autarca, também "já deu entrada na Câmara Municipal um estudo prévio que já foi enviado para o IHRU sobre o que poderá ser construído em frente à futura Unidade de Saúde de Anta". Tratam-se, de acordo com a presidente da Câmara, de "três blocos de apartamentos no terreno em frente e do lado oposto à Santa Casa da Misericórdia de Espinho". "O terreno é do IHRU e ali irão ser construídas 44 habitações. Serão casas para um segmento correspondente à classe média e que será a custos controlados", conclui.

Requalificação do parque habitacional IHRU até 2028

A ministra da Habitação, Marina Gonçalves garantiu à Defesa de Espinho que até 2028 deverão estar concluídas todas as intervenções no parque habitacional do IHRU, onde está incluída grande parte dos apartamentos do complexo habitacional da Ponte de Anta.

"Há o compromisso de reabilitar e de dar condições ao parque habitacional do IHRU que ao longo de décadas não teve intervenção. O processo é complexo porque estamos a começar do zero, programando e planeando todas as intervenções de que todo o património carece", conclui a ministra. • MP

60

milhões de euros de investimento em habitação

"Está prevista a requalificação dos apartamentos que estão fechados há muitos anos na Marinha e em Paramos e que se encontram em elevado estado de degradação"

MARIA MANUEL CRUZ, PRESIDENTE DA CM ESPINHO

4500 Espinho

POLÍTICA

©SARA FERREIRA

O olhar político local das juventudes partidárias

Viveu-se uma tarde de discussão política em Espinho, com várias propostas a serem apresentadas e temas centrais discutidos. Mais à direita ou à esquerda, todas as forças políticas mostraram as suas ideias pelo olhar de uma perspetiva jovem.

GONÇALO RIBEIRO

Nos vários debates que se realizaram nas últimas semanas, foram muitos os temas abordados pelos candidatos com destaque para justiça, habitação ou saúde. Contudo, pouco ou quase nada se falou sobre os jovens. Mesmo sem o devido reconhecimento a nível nacional, as preocupações das futuras gerações foram discutidas em Espinho, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, no dia 24 de fevereiro.

O debate foi convocado pela Juventude Socialista (JS) de Espinho e a maior parte das juventudes partidárias de Espinho ou Aveiro disse presente, com exceção da Juventude Comunista Portuguesa que não terá respondido à convocatória.

Habitação acessível foi tema quente

Curiosamente, os temas debatidos acabaram por centrarem-se nos tópicos principais e mais usuais da pré-campanha. A habitação ocupou uma grande fatia do tempo. À direita, Tomás Petiz, da JP Espinho, começou por ressalvar que é uma questão onde "existe uma tendência para procurar respostas fáceis para problemas que não são simples de resolver", destacou. "Se há falta de oferta, é preciso colocar mais casas no mercado. Ao contrário do que alguns dizem, que querem fixar rendas e tabelar preços, não vamos por aí, temos uma perspetiva de alívio de impostos", explicou o jovem.

Filipe Honório, candidato ao círculo de Aveiro pelo partido Livre, considera que o mercado da habitação "não dá respostas às necessidades das pessoas" e utilizou os exemplos de países como Áustria ou Países Baixos, onde a "os números da habitação pública estão nos 24 e 29%, respetivamente", para comparar com Portugal, onde esse número é de 2% apenas. Filipe indicou que uma das medidas do seu partido passa por aumentar este número para 10% até ao final do mandato.

O emprego clássico

A empregabilidade foi outro tópico que mais debate gerou. Para Beatriz Ribeiro, do PAN Espinho, é necessário valorizar os salários dos jovens, "porque não vai ser com o salário mínimo que é possível ter habitação, saúde ou transporte". "A valorização salarial tem que acontecer e o PAN propõe a subida do salário mínimo para 1100 euros até 2028", indica.

Francisco Rodrigues, da JS de Espinho, fez uma retrospetiva da governação socialista desde 2015, referindo que "foi possível criar cerca de 630 000 novos empregos e que não há razões para criar um cenário de catástrofe".

Em representação do CHEGA, Francisco Araújo indicou que o "panorama nacional não é benéfico, tendo em conta que Portugal tem dos piores números de desemprego jovem a nível europeu". Para combater este cenário, o jovem também considera que o salário mínimo deve aumentar.

Educação não foi esquecida

Antes de terminar, houve ainda espaço para discussão em volta do tema da educação.

Carolina Marques, da Juventude Social Democrata de Espinho, destacou o aspeto da saúde mental dos docentes. "Atualmente, vemos professores que, apesar de ainda não estarem na idade da reforma, já têm graves problemas de saúde mental. Isso afeta também os alunos", argumenta.

Já Eduardo Couto, do Bloco de Esquerda, afirmou que a "esquerda foi a única a mostrar coerência, ao querer que o descongelamento das carreiras dos professores tivesse sido efetivado" e que umas das medidas do seu partido é criar uma rede pública de creches.

Por fim, Nuno Oliveira, da Iniciativa Liberal, esclarece que o seu partido defende a alteração do modelo de contratação de professores, "deixando de ser centralizado e feito pelo Ministério da Educação, passando a ser feito pelas escolas".

O debate foi concluído após uma série de perguntas feitas pelo público aos jovens. •

LEGISLATIVAS

Emídio Sousa aponta em Espinho "fracassos" dos socialistas

A HABITAÇÃO, erosão costeira e a Linha do Vouga foram os temas abordados pelos candidatos por Aveiro da Aliança Democrática (AD) às eleições legislativas durante uma visita à feira semanal e ao comércio de rua na passada segunda feira.

"Sendo um território de excelência, uma cidade boa para se viver, coloca um problema ainda maior para os jovens, porque o mercado da habitação é mais caro do que noutros sítios", salientou o cabeça de lista da AD por Aveiro, Emídio Sousa, acrescentando que, "um jovem de Espinho que queira manter-se na sua terra tem muitas dificuldades".

No final da visita, a espinhense Carolina Marques corroborou a opinião de Emídio Sousa, lembrando que Espinho "é uma das cidades mais caras no que diz respeito ao arrendamento, o que preocupa as pessoas mais jovens".

"Não é um Porta65 como está programado que vai resolver o problema. Cada vez há mais queixas em relação ao programa, porque todo o procedimento é muito moroso e muito burocrático, quando os jovens não têm tempo para isso, porque querem emancipar-se e querem formar a sua família", referiu Carolina Marques.

Emídio Sousa aproveitou a sua passagem por Espinho para falar da erosão costeira, acusando o PS de "nada ter feito nesta área durante os nove anos de governação do país".

O cabeça de lista da AD acusou o candidato socialista de não ter realizado obra no distrito, tendo na Linha do Vouga "outro dos seus grandes fracassos". • MP

Candidatos do PS por Aveiro foram à feira semanal

OS CANDIDATOS por Aveiro do Partido Socialista (PS) às eleições legislativas de 10 de março, estiveram na feira semanal de Espinho, numa ação que marcou o segundo dia da campanha eleitoral.

Filipe Neto Brandão, o cabeça de lista e a espinhense Marta Silva, a 11.ª da lista dos socialistas, contaram, além dos restantes candidatos, com a presença de dezenas de militantes e de apoiantes, entre os quais Maria Manuel Cruz e Nuno Almeida.

"Constatámos que as famílias portuguesas estão atentas e que são de boa memória", referiu a candidata espinhense, acrescentando que "não desejam por isso, o regresso de uma política de direita, dependente e refém de movimentos liberais e extremistas, que colocam em causa os princípios fundamentais da nossa democracia e se apresentam com promessas irrealistas e irresponsáveis", afirmou Marta Silva. • MP

4500 Freguesias

ANTA

Rua Rosa do Moinho ficou completamente cortada

© DR

A rua Rosa do Moinho ficou, definitivamente intransitável, durante o fim de semana. A restante metade do piso acabou por ruir com as chuvas durante o passado sábado e domingo. A obra de reparação, prevista já desde 2023, deverá começar em março e o custo deve manter-se nos cerca de 116 mil euros.

MANUEL PROENÇA

O PISO que restava da rua Rosa do Moinho acabou por cair durante o fim de semana passado com a chuva e com o caudal da ribeira que a atravessa. A via, que já se encontrava intransitável desde outubro de 2022, vai continuar a aguardar pela obra de reconstrução que está prevista para março deste ano e que terá um custo de 116.500 euros.

Apesar do agravamento da situação, o Município de Espinho garante que a obra de reconstrução da passagem da ribeira irá avançar dentro do prazo previsto.

"A obra tinha início previsto em março de 2024, para poder adequar a respetiva execução à previsão climatérica que existia para essa altura", explica à Defesa de Espinho o Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) da Câmara Municipal de Espinho, acrescentando que os trabalhos na infraestrutura consistem na "reparação da passagem hidráulica, repavimentação do local e reparação (integral) dos muros adjacentes, pelo que não haveria condições para executar a obra com a qualidade e adequação às normas técnicas que é necessária" como, por exemplo, "fazer o desvio do curso de água e as betonagens subsequentes seria contraproducente sem um clima previsivelmente seco".

A Câmara Municipal garante que "irá manter-se, na íntegra, a calendarização fixada inicialmente", por "ser aquela que assegura a boa execução dos trabalhos e a satisfação do interesse público".

Segundo o GAP, a intervenção pretende "dar resposta a uma preocupação de melhoria daquela zona do território" que a presidente da Câmara Municipal de Espinho "identificou como necessária e a que deu prioridade no contexto da contratação pública do Município de Espinho".

Apesar do contratempo registado durante o fim de semana, o Município não prevê que possa haver qualquer incremento de encargos, garantindo que se mantém, integralmente, o custo inicial da obra de, aproximadamente, 116.500 euros.

Recorde-se que o valor do preço base do procedimento do concurso foi de 134.441,00 euros, tendo a empresa José Pereira Remelhe & Filhos, Lda vencido o concurso público com o valor mais baixo, perante as restantes quatro concorrentes.

A via em questão encerrou ao trânsito a 20 de outubro de 2022 devido ao colapso parcial de estruturas que sustentam a ponte que atravessa a linha de água. •

SILVALDE

Obras na Unidade de Saúde da Marinha começam em junho

SAÚDE. A obra da nova Unidade de Saúde da Marinha, em Silvalde, deverá arrancar em finais de junho deste ano. A garantia foi dada pela presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, à Defesa de Espinho.

De acordo com a autarca o novo Centro de Saúde da Marinha irá surgir na antiga escola e o valor do custo da obra será superior a 600 mil euros. A autarca lembrou que o atraso no lançamento da obra acaba por ser normal e era impossível abrir em três meses como havia sido afirmado. "Isso não era possível porque há regras a cumprir para se abrir um centro de saúde como as há, por exemplo, para se abrir uma escola", explica Maria Manuel Cruz.

"A antiga Escola da Marinha, embora esteja em muito bom estado de conservação, não cumpria as regras para um centro de saúde e o projeto de arquitetura não foi acautelado no devido tempo. Perante esta situação tivemos de abrir um concurso e a contratação pública, como se sabe, é morosa e é necessário que corram todos os prazos", salienta a autarca.

"Há quem diga que a Unidade de Saúde da Marinha não vai sair, mas vai", assegura Maria Manuel Cruz lembrando que "há que cumprir todos os passos legais".

"Prevejo que a obra comece em finais de junho de 2024", revela a presidente da Câmara, acrescentando que, em Silvalde, "a Escola Domingos Capela está com o projeto de arquitetura em andamento para ser submetido na plataforma durante o mês de março". • MP

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

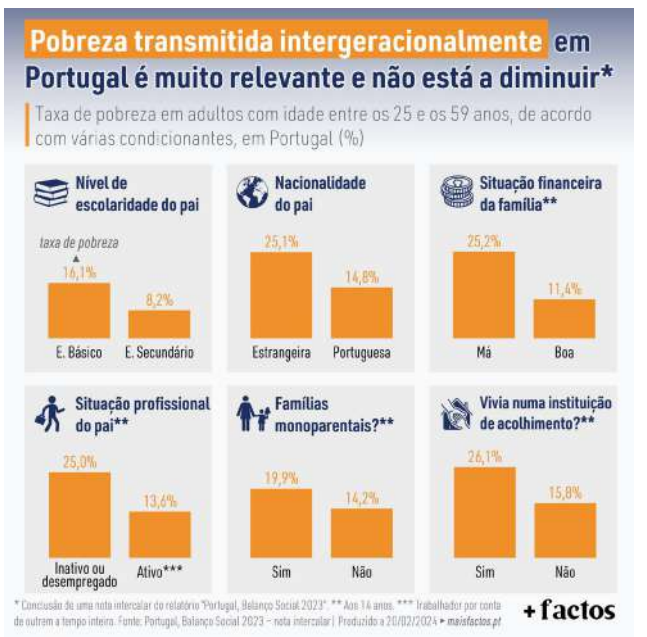
No dia 20 de fevereiro celebrou-se o Dia Mundial da Justiça Social. A transmissão intergeracional da pobreza, de pais para filhos, é um dos maiores desafios das sociedades atuais no que toca à promoção da justiça social. Esta transmissão ocorre por vários motivos, incluindo o acesso a educação de qualidade, oportunidades de emprego, entre outros fatores sociodemográficos.

Os adultos, entre os 25 e os 59 anos, cujo pai apenas completou o ensino básico são duas vezes mais afetados pela pobreza do que aqueles cujo pai tem o ensino secundário. Um quarto dos adultos cujo pai é estrangeiro, é pobre, face a 15% dos adultos com pai português. Uma em cada quatro pessoas que, aos 14 anos, vivia num agregado com má situação financeira, é pobre, face a uma em cada dez pessoas que vivia num agregado com boa situação financeira. Um quarto dos adultos cujo pai era inativo ou desempregado quando eles tinham 14 anos, são pobres, face a cerca de uma em cada sete pessoas cujo pai era trabalhador por conta de outrem a tempo inteiro. Um em cada cinco adultos que, aos 14 anos, vivia numa família monoparental, é pobre, face a uma em cada sete pessoas no caso dos que não viviam numa família monoparental. Um em cada quatro adultos que, aos 14 anos, vivia numa instituição de acolhimento, é pobre, face a uma em cada seis pessoas no caso dos que não viviam numa instituição de acolhimento. É desta forma que se materializa a pobreza intergeracional em Portugal.

Estes números resultam de uma nota intercalar do relatório "Portugal, Balanço Social 2023", de Susana Peralta, Bruno P. Carvalho e Miguel Fonseca, com base no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (ICOR) de 2019, onde se conclui que a transmissão intergeracional de pobreza não está a diminuir em Portugal. É o que mostra uma comparação entre as gerações nascidas nas décadas de 60, 70 e 80.

Apesar do esforço pós-25 de abril para fomentar uma maior igualdade de oportunidades, ainda existe um longo caminho a percorrer, a começar no acesso à educação, já que este continua a ser um dos principais eixos de desenvolvimento de uma criança e jovem, como alavanca para subir no elevador social. Os crescentes desafios no setor da educação, em particular na escola pública, afeta sobretudo os mais desfavorecidos e vulneráveis, condicionando o seu sucesso escolar, com prejuízo grande nas expectativas futuras. Aqui encontramos algumas explicações para a transmissão intergeracional de pobreza.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
26 de fevereiro de 2024



S. PAIO DE OLEIROS

Mais de dois milhões de euros para requalificar três ruas

S. Paio de Oleiros terá três ruas requalificadas num investimento de 2,5 milhões de euros. São vias estruturantes da freguesia que merecem o aplauso da Junta. Avenida Dr. Domingos Silva Coelho deverá estar concluída no primeiro semestre deste ano.

MANUEL PROENÇA

AS TRÊS principais vias da freguesia de São Paio de Oleiros – avenida Dr. Domingos Silva Coelho, rua Joaquim Francisco do Couto e rua do Hospital – vão ser requalificadas. O anúncio foi feito na passada sexta-feira no auditório do Grupo Musical de São Paio de Oleiros, pelo presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria.

Trata-se de uma requalificação que, no seu todo, procura a melhoria da qualidade urbana, o conforto da circulação pedonal e a segurança rodoviária, numa área de intervenção de aproximadamente 28.000 metros quadrados.

A intervenção, cuja primeira fase arranca no início do próximo semestre na avenida Dr. Domingos Silva Coelho, engloba a repavimentação das vias, a requalificação ou construção de passeios, a plantação de espécies arbóreas e o ordenamento do estacionamento, tornando, como referiu o presidente da Câmara Municipal, Amadeu Albergaria, toda a zona central de S. Paio de Oleiros "mais apelativa e segura para a circulação pedonal e rodoviária". "Queremos que o espaço mais nobre da freguesia seja o cartão de visita das nossas populações" e, por isso, "vamos acrescentar valor com esta requalificação urbana", acrescentou o autarca.

©DR

O auditório do Grupo Musical de São Paio de Oleiros encheu-se para ouvir as novidades para a freguesia

Três vias estruturantes da freguesia

O presidente da Junta de Freguesia de S. Paio de Oleiros, Maximino Costa, não esconde a sua satisfação com a intervenção nestas "importantes vias".

"Tratam-se de três ruas estruturantes da freguesia", salienta o autarca oleirense, acrescentando que a avenida Dr. Domingos Silva Coelho "será entregue ao empreiteiro em breve para entrar em obra".

Para o presidente da Junta, a avenida que irá ser a primeira a entrar em obras é uma artéria que "está muito degradada e a necessitar de uma reestruturação total". As outras duas ruas "estão em fase adiantada de projeto para que seja lançado o concurso público o mais brevemente possível. São duas vias de grande relevância", refere o autarca destacando a rua Francisco do Couto que "será toda intervencionada pois é uma das principais ligações com Espinho e com imenso trânsito".

Maximino Costa acredita que "antes do final de agosto a avenida Dr. Domingos Silva Coelho esteja concluída para as festividades da freguesia", nomeadamente as festas de Nossa Senhora da Saúde e de Santo António, a partir de 15 de agosto. Para as restantes ruas a Junta pretende que "todo o processo esteja terminado para se poder lançar o concurso antes do final deste ano".

Maximino Costa não poupa elogios à Câmara Municipal da Feira que irá suportar os custos destas obras, mas salienta que "serão feitas a pedido da Junta de Freguesia e para o bem da população".

O autarca de S. Paio de Oleiros refere que a sua Junta de Freguesia tem vinco a alcatroar várias ruas e vão continuar a fazê-lo em mais 15 arruamentos. "Espero que, até junho, estas ruas estejam a ser intervencionadas com a colocação de betuminoso, os alargamentos onde for necessário, a colocação de condutas de águas pluviais e construção de passeios", avança o autarca que faz questão de as diferenciar das três ruas que o Município da Feira irá assumir e que "terão uma intervenção total e estrutural e que ficarão com todas as infraestruturas para que não sofram mexidas durante largos anos". •

> "Queremos que o espaço mais nobre da freguesia seja o cartão de visita das nossas populações"
>
> **AMADEU ALBERGARIA, PRESIDENTE DA CM FEIRA**

> "Tratam-se de três vias estruturantes da freguesia de S. Paio de Oleiros e uma das quais passa no centro"
>
> **MAXIMINO COSTA, PRESIDENTE DA JF S. PAIO OLEIROS**

LINHA DO VOUGA

Aquisição de sistema de talonamento sofre atraso

A AQUISIÇÃO do sistema de talonamento (aparelhos que permitem mudar as vias) para a Linha do Vouga sofreu um atraso, o que obrigou a Infraestruturas de Portugal (IP) a reprogramar a repartição dos encargos relativos ao contrato em causa.

Num despacho publicado em Diário da República (DR), "a IP autoriza a repartição de encargos relativos ao contrato para a aquisição de sistema de talonamento para a Linha do Vouga, no valor global de 462 mil euros, revogando o anterior despacho datado de 01 de setembro de 2023".

O procedimento de contratação, que inicialmente se estimava concluir em 2023, apenas ficará concluído em 2024, impossibilitando a execução financeira do contrato conforme inicialmente planeado. De acordo com a IP, "torna-se necessário autorizar o reescalonamento dos encargos plurianuais anteriormente autorizados, de forma a ajustá-los ao período real de execução do contrato, transferindo a sua vigência para o ano de 2025". A empreitada para a reabilitação da Linha do Vouga decorre numa extensão de 96 quilómetros, entre Espinho e Aveiro, num investimento de 34 milhões de euros e os trabalhos, que deverão prolongar-se de forma faseada até 2025. • MP

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Estação do Vouga transformada em dormitório para peregrinos

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA da Linha do Vouga em Oliveira de Azeméis e os terrenos envolventes da estação de Cucujães, vão ser subconcessionados por uma empresa privada. O Município de Oliveira de Azeméis pretende que o espaço seja transformado num dormitório para peregrinos.

"Aquilo que nós propusemos às Infraestruturas de Portugal foi um plano de intervenção que permitisse que um dos edifícios que existe, na parte poente da linha fosse requalificada e transformada num dormitório, para peregrinos", afirmou o presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, Joaquim Jorge, numa reunião do executivo.

O autarca pretende que a casa seja reabilitada e que tenha depois uma decoração alusiva à temática da ferrovia. "Temos também um armazém, onde recentemente foi substituída a cobertura e que queremos transformar num museu da Linha do Vale do Vouga", afirmou o edil acrescentando que o Município pretende "ter ali um espaço museológico, que esse edifício permita mostrar às pessoas a importância que a Linha do Vale do Vouga teve do ponto de vista económico e social para esta região". A subconcessão terá a duração de 20 anos. • MP

opinião
Claúdia Brandão

Afinal, quem é que ganhou (com) os debates?

Quando, na escola, os professores - de Português, acho - promoviam aquelas sessões de debate entre os alunos, diziam sempre que não havia argumentos certos ou errados, que aquilo era apenas um momento para expor a visão de cada um sobre determinado assunto. Para que aprendessemos a argumentar, a defender as nossas ideias, talvez, até, para nos ajudar a assumi-las mesmo que fossem contrárias às da maioria. E, quero crer, para, desde logo, aceitarmos que há pontos de vista diferentes sobre qualquer tema, todos válidos, desde que fundamentados. Portanto, ninguém ganhava. Acho que nem para avaliação aqueles debates contavam.

Os debates a que hoje assistimos são apenas para uma coisa: "ganhar". Seja lá isso o que for e mesmo que ninguém ganhe com eles.

Eu, que, felizmente, não sofro de grandes ansiedades, fico com o ritmo cardíaco acelerado. Aquilo parece um *sprint* de frases soltas para o ar. Mas, mais do que um *sprint*, estes momentos foram uma tremenda falta de respeito por quem está a falar. Ao estilo jogo de ténis em modo acelerado porque quem não está a responder não sabe ouvir (bravo, o "não, não pode", de Mariana Mortágua, quando Luís Montenegro perguntou (vá, ele pelo menos perguntou) se podia interromper). Quem está na *reggie* daqueles debates já deve ter percebido que nem vale a pena escolher outra visualização que não seja o ecrã dividido entre os dois protagonistas porque andar a tentar algo mais dinâmico é difícil de acompanhar.

Os debates a que hoje assistimos são apenas para uma coisa: "ganhar". Seja lá isso o que for e mesmo que ninguém ganhe com eles.

É que quando os jornalistas interrompem para dizer que o candidato não está a responder à pergunta, tudo bem. Aquilo não é um comício. O "antes de responder à sua pergunta, quero dizer que…" devia ser proibido, certo. Mas falar por cima - "não é verdade" x 475632 vezes - impede qualquer um de terminar o raciocínio, quanto mais quem está em casa de o compreender.

Dir-me-ão que a capacidade de liderar é que conta. Pois a mim parece-me que o que conta é o colar o adversário ao passado - e a outros do seu passado político - e dizer-se que se vai fazer de Portugal um país do caraças.

Eu gostava de escolher com base em ideias, mas não creio que tenha tido andamento para as acompanhar nestes debates. Voltando à escola, se a pergunta fosse "que ideias tem cada um para a cultura, a saúde ou a habitação", eu chumbava fácil (se calhar alguns deles também, para dizer a verdade…).

Acontece que, depois daqueles trinta minutos (mais os descontos, se for o facho a mandar larachas que dão audiências), vem algo pior: o comentário sobre os debates. O "afinal quem é que ganhou o debate?".

Sempre achei desprovidos de sentido os programas de comentário sobre futebol. Depois dos 90 minutos, que todos vimos, qual o sentido de ir ouvir supostos "especialistas" analisar lances, decisões, atitudes, motivos para vitórias ou derrotas e ainda lhes acrescentar "conclusões" e sentenças para o futuro de cada equipa, jogador ou treinador? Mas é futebol, relativizemos. Agora…política?

Acresce, ainda, as "personalidades" ou "especialistas" (?) que são escolhidos para discorrer comentários, muitas vezes apenas para mostrar que discordam com as ideias - na verdade nem é com as ideias, é com a forma como elas foram transmitidas - como se interessasse a alguém. Não é no que eles gostavam que fossem as ideias dos candidatos que votamos, desculpem, senhores. Quem são aquelas personagens para me dizerem quem ganhou ou perdeu (imaginando que isso até importa). Cada comentador vai dizer que o seu candidato "ganhou" e pronto. Dou por mim, tantas vezes, a questionar-me se vimos o mesmo debate.

Estes momentos valem quase tanto como as sondagens. Encomendas e enviesamentos para influenciar e não tornar nada mais claro. E depois de meia horinha de troca de galhardetes, mais duas horas de sentenças sobre a troca de galhardetes, dedicamos os três dias seguintes, imaginem a dar crédito ao quê? Às alarvidades nas redes sociais? Acertaram. Não há melhor sítio para nos esclarecermos quanto a vitórias em debates e, já agora, darmos a nossa visão - sempre mais certa que a de todos - sobre quem ganhou, quem disse as "verdades", quem "vai mudar isto tudo".

Isto da opinião, de facto, tem muito que se lhe diga. Quem estava certo eram os meus professores: cada um com a sua, sem respostas certas ou erradas (apesar de sabermos que esta malta - tanto os que se candidatam como os que comentam - estão sempre certos e os outros errados).

Portanto, com tanto espalhafato, tanta correria, tanta falta de tempo para expor um raciocínio e, do outro lado, tão pouca vontade de deixar que ele termine, tanta teoria e opinião especializada, quem é que ganhou com os debates? Os eleitores não foram de certeza. Pelo menos, não aqueles que até gostavam de votar conforme as políticas e não conforme as frases ditas para o *soundbite*.

Se estávamos à espera dos debates para dar umas luzes aos indecisos, perdemos uma bela oportunidade. Porque quem ganha com estes debates é apenas o populismo e a abstenção. Quem diz as frases que mais ficam no ouvido, quem diz "as verdades", aquele que "expõe as mentiras" e que vai "ser a mudança".

Mudemos, por isso, de alguma forma, o formato do debate - leia-se, da exposição clara e respeitadora de ideias - a bem de uma votação esclarecida. E da democracia. Ou, então, talvez seja mais produtivo ficarmo-nos pela leitura dos programas dos partidos. De pão e circo não se constrói nada. Dia 10, lá estaremos, a tentar não estragar o que Abril conquistou. Como esta liberdade para, publicamente, dizer…coisa nenhuma. ●

necrologia

† JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisneta, irmãos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 29, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Emília Ferreira de Jesus Lourenço
Ana Paula de Jesus Lourenço
Isabel Maria de Jesus Lourenço
Armando Manuel Barge Bouçon Ribeiro
Bruno Oliveira Santos
Ana Francisca Lourenço Ferreira da Costa Duarte
Francisco Lourenço Ferreira da Costa
Rodrigo Lourenço de Oliveira Santos
Benedita Lourenço da Costa Duarte

Espinho, 29 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† DEOLINDA DE OLIVEIRA TAVARES FREITAS
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

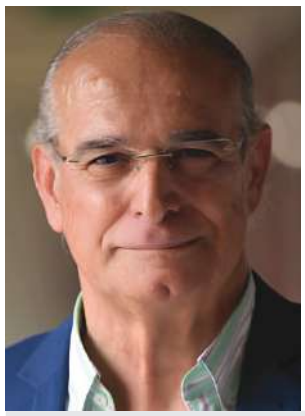
Seu marido, filhos, netos e irmão vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 1 de março, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Manuel Tomás Rodrigues de Freitas
Rui Manuel de Oliveira Freitas
Helena do Céu Oliveira Freitas
Mariana Granja Freitas
Tomás Freitas Linhares
Catarina Freitas Linhares
Ana Sofia Duarte Freitas
Manuel Lopes de Oliveira Tavares

Espinho, 29 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† PROF. DOUTOR DAVID JOSÉ CASIMIRO DE ANDRADE
AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 29 de fevereiro de 2024

Maria José da Silva Carvalho Andrade
José Rui Carvalho Casimiro de Andrade
Joana Sofia Carvalho Casimiro de Andrade Machado

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA FRANCELINA DE SÁ OLIVEIRA
FALECEU (EM FRANÇA, COM 80 ANOS) - PARAMOS

Seu marido, filha, genro, netos e bisnetos participam, com profundo pesar, às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido. Informam que o funeral, com missa de corpo presente, se realiza no dia 1 de março, sexta-feira, pelas 15:00 horas na Igreja Paroquial de Paramos. Após a celebração das exéquias, irá a sepultar em jazigo de família, no cemitério local. A Eucaristia de 7.º dia será celebrada no dia 3 de março, domingo, pelas 10:00 horas, na referida Igreja. Desde já se agradece a todos quantos se dignem a tomar parte nestes atos ou que de outro modo manifestem pesar.

Paramos, 29 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA DE LURDES RODRIGUES GUIMARÃES
AGRADECIMENTO

Rua do Paço Velho
Anta-Espinho

Seus filhos, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A família desde já agradece.

Anta, 29 de Fevereiro de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

† MARIA AVELINA SALVADOR RESENDE DA FONSECA E SÁ
MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Viúva de Félix Cardoso

Suas filhas e genro, vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que, na passagem do 10.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quarta-feira, dia 6, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Maria Félix Fonseca e Sá - filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira - genro

Espinho, 29 de fevereiro de 2024

Funerária Henriques & M. Otilía – Esmoriz – Telef. 256752774 – Tlm. 914096243

† DAVID PINTO CARDOSO
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Praceta Capitão Salgueiro Maia /Anta - Espinho

Seus filhos, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor.
A Missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 5 de Março, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 29 de fevereiro de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

DEFESA DE ESPINHO - 4791 - 29 FEVEREIRO 2024

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA
CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia **15 Março de 2024**, pelas **20.30 horas**, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N° 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 39° dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:
Ponto 1- Discussão e Aprovação do relatório de contas e parecer do Concelho Fiscal.
Ponto 2- Outros assuntos de interesse para a ASDVA
Nos termos do artigo 41°, n.° 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estivar presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Anta e Guetim, 23 Fevereiro de 2024
O Presidente da Assembleia
Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva

PUB

DEFESA DE ESPINHO - 4791 - 29 FEVEREIRO 2024

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA
CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo **dia 15 de Março de 2024,** pelas **21.30 horas**, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N° 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 39° dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:
Ponto Único — Autorizar a Direção a contrair um empréstimo junto do Banco Montepio geral, para a construção do Centro de dia e Apoio Domiciliário
Nos termos do artigo 41°, n.° 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estivar presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.
Anta e Guetim, 23 de Fevereiro de 2024

O Presidente da Assembleia
Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PUB

defesa-ataque

Entrevista.

"O meu sonho era fazer toda a carreira no SC Espinho"

Nélson Coelho, antigo jogador dos tigres, Felgueiras e Vizela. p16 e 17

Futebol Popular.

Momentos de tensão terminam Cantinho-Quinta de Paramos antes da hora

Apesar da polémica, paramenses continuam sem perder e na liderança. p18

Hóquei em Patins.

Académica de Espinho soma e segue

Os mochos vão juntando uma campanha tranquila no campeonato ao conto de fadas da Taça de Portugal. p19

DANÇA DESPORTIVA

O auspicioso começo de Daniel Gonçalves e Patrícia Coelho

A dupla de dança desportiva é relativamente recente, competindo desde setembro, mas já conta com um título nacional no bolso. No próximo fim de semana, a equipa resultante de uma parceria entre SC Espinho e Bracara Team, volta a entrar em ação e torna a olhar para as medalhas.

GONÇALO RIBEIRO

TENDO SIDO campeões nacionais na categoria de Adultos Intermédios Standard e vice-campeões em danças latinas há pouco tempo, a dupla Daniel Gonçalves e Patrícia Coelho, que resulta da parceria entre o SC Espinho e Bracara Team, de Braga, vai vivendo dias de felicidade.

As mais recentes conquistas deixaram os dois com sensações semelhantes, de óbvio contentamento, evidenciando o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com o apoio dos treinadores Vasco Rigolet, Ana Cristina Silva, Ana Pais Oliveira e Daniel Canarias. No entanto, Patrícia considera que a dupla ainda tem muito que trabalhar, visto que a parceria começou em setembro de 2023. O menor tempo de treino, do que aquele que seria ideal, implicou uma "intensificação dos treinos", com uma regularidade, praticamente diária.

Curiosamente, as expectativas de cada elemento divergem em relação à conquista alcançada. Patrícia confessa que estava à espera, uma vez que "trabalha sempre para o melhor resultado possível", mas Daniel admite que esperava algo diferente. "Confesso que o atingir o 1º lugar em latinas era o resultado que queria, não estava à espera de o conseguir em standard pois para mim é uma modalidade bem mais recente", revela Daniel.

A conquista é recente, mas a dupla também. Para Patrícia, este é o "marco de um bom início", e Daniel concorda, apesar de ser mais categórico, ao afirmar que "este resultado é apenas o começo, dando uma motivação extra e uma visão do que está para vir".

Além da intensidade dos treinos, a relação entre os parceiros também teve a sua dose de importância no sucesso. Para a dançarina "não existem aspetos negativos" quando se trata de competir com o colega. "Não sei se esta abordagem é comum, mas tentamos cuidar da parceria antes do resto. Temos de passar muitas horas juntos, vivemos grande parte da semana juntos. Se não soubéssemos cuidar desta parceria, seria tudo mais complicado", explica.

São precisos dois para ganhar o ouro

A desportista indica também que ambos "se complementam bem", uma vez que Daniel é mais forte na vertente das danças latinas e Patrícia é melhor nas clássicas, e que a gestão emocional do par "tem sido positiva", apesar do pouco tempo juntos.

Por sua vez, Daniel releva "o suporte que a colega oferece", chegando a afirmar que "sente que, se precisar, sei com quem contar". "A cumplicidade que se constrói neste mundo é incrível", atirou Daniel.

Além da componente técnica, existem outras vertentes que são trabalhadas. A preparação física e a componente teatral da dança estão muito presentes, porque "não é só a dança que conta, a maneira como se entra em pista, se reajusta depois de um erro ou se consegue lidar com o imprevisto é muito treinada", explica Patrícia.

Apesar da relação entre ambos ser decisiva em provas deste cariz, o talento individual também contribui para os bons resultados alcançados. Apesar de ter achado difícil responder à questão, Patrícia considera que a sua maior qualidade enquanto dançarina é a "teimosia boa e as pernas ou pés, que costumam chamar a atenção durante as danças". Talvez por isso, por essa teimosia boa, ou persistência, é que se dá tão bem com o colega, uma vez que Daniel considera que essa também é a sua melhor qualidade, além de "nunca se deixar abater por maus resultados".

A mais recente vitória foi saborosa, mas a próxima pode estar ao virar da esquina.

A 2 de março, a dupla irá participar no Campeonato Nacional das Dez Danças e o objetivo é claro: ganhar, mas não só. "Não basta ganhar, há vitórias que não sabem a nada se a prestação for fraca", ressalvou Patrícia, destacando a necessidade de corrigir erros.

Uma modalidade ingrata

Embora a dupla esteja a viver dias de felicidade, ambos apresentam preocupações em relação à modalidade. Daniel considera que a "dança desportiva é uma modalidade ingrata", havendo muito investimento envolvido, tanto em horas como a nível financeiro. O atleta sente que "em Espinho o desporto está um pouco abandonado, tanto pela Câmara Municipal como pelo SC Espinho", mas valoriza o trabalho feito pela Academia de Dança de Espinho e pela Bracara Team.

Já Patrícia relembra que "a cultura desportiva nacional está muito focada no futebol". "Se perguntar a alguém quem é o treinador do Porto, toda a gente sabe que é o Sérgio Conceição. Se perguntar quem é a Luna Pinto e o João Sant´Anna, ninguém sabe que é o par de dança desportiva que leva o nome de Portugal mais longe no estrangeiro", desabafa. •

©UNIQUE MOMENTS

Não sei se esta abordagem é comum, mas tentamos cuidar da parceria antes do resto" Patrícia Coelho

Confesso que o atingir o 1º lugar em latinas era o resultado que queria, não estava à espera de o conseguir em standard" Daniel Gonçalves

ENTREVISTA

©SARA FERREIRA

"O regresso ao SC Espinho foi uma decisão mais sentimental do que racional"

FUTEBOL. Nélson Coelho foi formado no SC Espinho e fez parte da última equipa tigre que disputou a 2.ª divisão. Durante a carreira, trabalhou com técnicos como Quinito ou Carlos Carvalhal, mas também viveu situações dramáticas, como a experiência em Felgueiras onde esteve cinco meses sem receber.

GONÇALO RIBEIRO

Como começou a jogar futebol?
O início da minha carreira desportiva é exatamente igual ao de todas as crianças. Jogava futebol na escola, com os amigos, na rua e, entretanto, fui convidado para fazer testes em Espinho, com idade de iniciado, por um antigo treinador, o falecido Manuel Gomes, que trabalhava com o meu pai. Viu-me jogar, gostou e convidou-me. Fui lá treinar e foi assim que comecei.

Jogou a médio desde sempre?
Quase sempre.

Tinha alguma referência na posição?
À semelhança de muitos da minha idade, em Espinho, havia uma referência que, na minha opinião, é incontornável, e que é o melhor jogador de todos os tempos do clube, o João Carlos. Era a minha grande referência.

Tal como o João Carlos, gostaria de ter estado a carreira toda no SC Espinho?
Era e é o meu clube do coração. O meu sonho era fazer toda a carreira ali, mas, por diversas razões, acabou por não ser assim.

Chegou a estrear-se na equipa principal antes de ter saído?
O meu primeiro ano como sénior foi na 1.ª divisão, com o Quinito. Acabei por não ser utilizado, embora fosse convocado inúmeras vezes. Foi um ano difícil, em que acabamos por descer de divisão no final.

Tem algum episódio interessante com o Quinito que queira partilhar?
Há vários episódios engraçados. Houve um jogo em que fomos ao Sporting, que tinha uma grandíssima equipa treinada pelo Bobby Robson, com Figo, Peixe, Balakov, entre outros. Treinei a semana toda como titular, até pela indisponibilidade na altura de um jogador. Fiquei no mesmo quarto que o Dito e, no dia anterior, perguntou-me se estava preparado, ao que respondi que sim, convicto de que iria jogar. No dia seguinte, saiu a constituição da equipa, fui ver os suplentes e nem lá fiquei. Depois, o Quinito veio ter comigo e disse que devia ficar ao lado do Sousa Cintra, presidente do Sporting na altura, para ouvir as conversas.
Fazia muitas brincadeiras dessas. No fundo eram lições de vida, principalmente numa área tão competitiva como o futebol. Dava-nos cabedal e músculo para termos personalidade e enfrentarmos as várias situações que o futebol acarreta.
Foi, sem dúvida, um dos treinadores que mais me marcou na sua carreira desportiva, principalmente numa idade tão precoce.

> "Foi um orgulho por colocar o clube, ou pelo menos ter contribuído para colocar o clube, no patamar mínimo que merece"

Depois da passagem no SC Espinho, segue para Fiães...
Como não jogava pedi para sair e fui emprestado. Falei com o treinador e disse que precisava de jogar. Apesar de estar contrariado com a decisão, porque não queria que saísse, fui para o Fiães, que estava na 3.ª divisão.

Teve o tempo desejado?
Fiz praticamente os jogos todos. Ficámos em 5.º lugar, regresso a Espinho e renovo o contrato por mais três anos.

Mas acaba por tornar a não jogar no SC Espinho...
Regressei a pedido do Norton Matos. As coisas não aconteceram como estávamos à espera e torno a ficar sem jogar. Tinha convites de clubes da 2.ª divisão e após alguma insistência minha, acabo por sair, em janeiro, para os Dragões Sandinenses. Comecei a jogar na pré-temporada, mas depois só joguei com o Felgueiras para o campeonato e saio na semana em que jogo, curiosamente.

Não acreditou que pudesse começar a jogar mais depois desse jogo?
Acreditava que poderia ter mais minutos, mas também tinha uma vontade muito grande de jogar. Portanto, sabia que, na minha idade, com 18 ou 19 anos, não jogando, a minha evolução não seria aquela que pretendia. Sempre tive uma visão muito racional da minha profissão.
Nunca contestei as opções dos treinadores, mas pedia para sair, porque tinha outras alternativas e possibilidades de jogar noutros sítios. Nessa altura, estava na faculdade, portanto, também tinha uma visão muito realista do futebol, no sentido em que queria acabar o meu curso.
Se calhar, o melhor para mim seria sair para um clube onde pudesse jogar e continuar a estudar. Fui para os Dragões Sandinenses, treinado pelo António Fidalgo.

Por quanto tempo?
Tive esse ano e mais uma época com o Edmundo Duarte, quando fizemos aquela campanha na Taça de Portugal, em que fomos aos quartos-de-final e fomos eliminados pelo Benfica, na Luz. Nessa edição, eliminámos o SC Espinho, que estava na 1.ª divisão, e fizemos uma campanha fantástica. Depois fui para o União de Lamas.

Esse apuramento contra o SC Espinho foi agridoce ou conseguiu separar as águas?

Estava do outro lado da barricada, portanto, havia um orgulho enorme por ter feito a minha formação no SC Espinho. Tinha muitos amigos do lado contrário, da minha geração e alguns mais velhos, mas, sobretudo, um sentimento de enorme profissionalismo, porque era um adversário.
Foi um clube onde gostei muito de jogar, porque tinha uma mística especial. Foi agridoce no sentido em que gostaria que o SC Espinho tivesse feito um trajeto completamente diferente, mas, ao mesmo tempo, estava contente porque eliminamos um adversário de 1.ª divisão. Mais do que tudo, fiquei com um sentimento de dever cumprido.

Segue-se União de Lamas, Arrifanense...

Vou para Vizela com um projeto brutal, com um investimento fortíssimo para subir para a 2.ª divisão, com o Carlos Carvalhal a treinador.

Como foi essa experiência?

Foram dois anos maravilhosos. No primeiro, as coisas correram melhor, porque tivemos quase sempre no 1.º lugar, até ao momento em que o Carvalhal sai e depois dá-se uma sucessão de episódios, alguns caricatos.
O Carvalhal sai, vem o Eduardo Luís, que está pouquíssimo tempo, depois vem o Vítor Urbano, teve um acidente e foi substituído por outro treinador. Portanto, acabaram por acontecer uma série de contingências e acabámos por não subir de divisão. Subiu o Moreirense.

Na altura, estava à espera de que o Carlos Carvalhal tivesse a carreira que teve?

Já prevíamos que se iria posicionar como um dos melhores treinadores em Portugal, sem dúvida.

O que é que o distinguia no treino?

Desde logo, uma metodologia inovadora em termos de abordagem, do treino diário, uma conceção de um futebol moderno, de ataque e muita posse de bola. Além da metodologia, tinha, na minha opinião, aquilo que é o mais importante quando falamos de um treinador de futebol, que é a liderança.
O Carvalhal tinha isso tudo, era um líder nato. Os jogadores reviam-se nessa liderança e liderava pela atitude, pela forma de ser e pela forma de estar. Percebíamos o conceito e tínhamos um grupo, mais toda a estrutura à volta, que acreditava no método e no líder. Quando é assim, as coisas funcionam.

Em relação ao clube, passados 20 anos da sua passagem, o Vizela sobe ao principal campeonato nacional. Como viu esse sucesso?

Com uma enorme alegria. No ano passado fui convidado para um convívio com antigos atletas e digo-lhe que é um grandíssimo clube. Têm uma mística extraordinária, com pessoas com uma paixão brutal onde proporcionam condições extraordinárias aos jogadores e que merecem todo o sucesso que estão a ter.

©SARA FERREIRA

Nélson Coelho foi um dos últimos a jogar na 2.ª divisão de tigre ao peito.

Depois de Vizela, segue para Felgueiras...

Sou convidado para um projeto de subida de divisão por um treinador que me marcou de alguma forma na minha passagem pelo União de Lamas, o Manuel Correia. Quando ele me convida, recebo uma proposta para renovar com o Vizela por mais três anos, mas assino um contrato de dois anos com o Felgueiras, pelo treinador e também pelo projeto, mas, sobretudo, pela pessoa do treinador, que era alguém de quem gostava muito.

Como correu essa temporada?

Fizemos uma época relativamente tranquila. A alguns jogos do fim, conseguimos a manutenção, mas foi uma época altamente conturbada porque é o ano em que a Fátima Felgueiras foge para o Brasil, e todos os patrocinadores do clube desapareceram. Tivemos, talvez, cinco meses sem receber salários.

> "A experiência em Felgueiras fez-me concluir que, quando decidisse que não jogaria mais futebol, não iria continuar ligado ao meio"

Como é que o plantel geriu isso?

Foi uma das piores experiências que vivi no futebol. Felizmente tinha uma vida estável que me permitia passar muitos meses sem receber, mas vi coisas trágicas, famílias em situações muito difíceis, colegas sem dinheiro para dar de comer aos filhos. Situações que me fizeram ver o futebol de uma forma completamente diferente.
Sempre tive uma visão muito racional do futebol, preferindo muitas vezes jogar numa divisão inferior, mas estar a jogar, do que estar numa superior, só porque sim. Sempre tive um sentido muito crítico da gestão desportiva e financeira dos clubes.
Saí do Vizela, um clube sólido, para um projeto aliciante em Felgueiras, que tinha uma situação financeira com algum músculo, mas que era mal gerido, como se veio a perceber. Essa realidade é semelhante a grande parte dos clubes portugueses, que não têm qualquer tipo de estratégia desportiva, na minha opinião.
A experiência em Felgueiras fez-me concluir que, quando decidisse que não jogaria mais futebol, não iria continuar ligado ao meio, nem como treinador, nem diretor desportivo, nem nada que se parecesse.

Ultrapassada essa fase negativa, regressa ao SC Espinho...

Regresso a convite de dois amigos, o Fernando Pedrosa e Paulo Mendes, com o objetivo de subir de divisão, mas o clube estava a passar por uma fase mais débil, em termos anímicos.

> "Acho que quando os clubes perdem um pouco da sua identidade, mística e cultura desportiva, torna-se muito mais difícil regressarem"

Por todo o seu histórico no clube, o regresso é tão fácil como parece?

O regresso foi uma decisão mais sentimental do que racional. Se fosse pelo lado racional, talvez tivesse regressado à União de Lamas ou optado pelo Naval 1º de Maio, que eram opções disponíveis na altura. Também havia o Farense, que estava na 2.ª divisão.

Como foi jogar novamente de tigre ao peito?

A primeira época foi fantástica. Subimos de divisão e fizemos uma campanha extraordinária, penso que fomos a melhor equipa, com mais golos marcados e menos sofridos. Jogávamos um futebol muito bonito na Segunda Divisão B, tínhamos uma equipa com uma série de jovens de muita qualidade. Começava a despontar o Filipe Gonçalves, além de outros elementos da casa, como o Álvaro Gamarra e o Pedro Correia, que contribuíram muito para o sucesso da equipa.

Subir com o clube do seu coração é o melhor momento da carreira?

Sem dúvida.

Há algum jogo que o tenha marcado mais nessa caminhada?

Houve jogos fantásticos. Lembro-me de um jogo, em casa, contra a Académica de Coimbra B, que também estava muito bem colocada, mas que conseguimos derrotar, e de outro contra o Torreense, que era outro forte candidato à subida.
Um jogo que, para mim, definiu a nossa subida de divisão, foi quando fomos a Viseu e vencemos o Académico de Viseu por 3-0, com um hat-trick do Carlos Manuel. Foi um jogo marcante, porque foi o jogo que confirmou que éramos a melhor equipa, que tínhamos jogadores superiores aos adversários e que iríamos subir de divisão de qualquer maneira.
Foi uma demonstração de força do nosso coletivo, que era muito forte, e mostrou que estávamos determinados a subir de divisão, o que acabou por acontecer.

Como foi a experiência de jogar na 2.ª liga?

Foi também uma sensação de dever cumprido. Foi um orgulho por colocar o clube lá, ou pelo menos ter contribuído para estar no patamar mínimo que merece.
No entanto, o clube tinha um défice de organização, de planificação, de estratégia desportiva, que não nos permitiu fazer uma temporada tranquila e conseguir atingir a permanência.

Acha que vai demorar muito tempo para o SC Espinho voltar a uma 2.ª divisão, por exemplo?

Não tenho um conhecimento profundo do clube, mas acompanho com tristeza e, ao mesmo tempo, reconheço o trabalho meritório e o esforço hercúleo que o presidente tem feito.
No entanto, não tenho dúvidas de que nos próximos cinco, seis ou até dez anos, muito dificilmente o SC Espinho estará num campeonato profissional. Não é porque tenha conhecimento de causa, é pela observação que faço. Acho que quando os clubes perdem um pouco da sua identidade, mística e cultura desportiva, torna-se muito mais difícil regressarem.
O Bernardo tem feito um esforço brutal para recuperar isso, mas quando se perdem as referências, é muito difícil os clubes regressarem à ribalta. •

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres reforçam segundo lugar

O SC ESPINHO venceu o Fiães SC por 1-0, em jogo da 22.ª jornada do Campeonato Sabseg. Os espinhenses alcançaram o golo da vitória a apenas cinco minutos do final do tempo regulamentar, por Filipe Leite.
Com esta vitória os tigres reforçaram o segundo lugar e estão (provisoriamente) mais próximos do líder que não completou o jogo com o Cesarense, faltando disputar 60 minutos com o marcador nulo.
O próximo encontro dos tigres é no domingo, às 15h30, em Pampilhosa, ante o conjunto local.
O GD Ronda registou o nono empate no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Os guetinenses igualaram (2-2) a partida com o Relâmpago Nogueirense, equipa que ocupa o quarto lugar da tabela, com golos de Vando Alves (penalti) e de Miguel Oliveira. O próximo jogo será no domingo, às 15h30, no Campo Joaquim Domingos Maia, contra o Sanguedo.

CAMPEONATO SABSEG

SC ESPINHO	FIÃES SC
1	0

JORNADA 22. 25/02/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS		AS EQUIPAS	SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
			Miguel Borges		Coio			
		73	Filipe Bastos		Carlos Eduardo	86		
			Duarte Soares		Diego Galo			
		80	Tomás Martins		Bruno Cruz			
			Vilas Boas		Raúl Martins ©			
			© João Ricardo		Fernando Príncipe	81		
			Filipe Leite		Tomás Oliveira		55	
		64	Diogo Martins		Lucas Sousa			
		64	Diogo Pedras		Miguel Ângelo			
		86	Ângelo Oliveira		Pedro Freitas			
		80	Filipe Castro		Nelsinho			
			João Ferreira	**T**	**Miguel Oliveira**			
			Bruno Silva		Tiago Ribeiro			
		64	Ministro		João Santos			
		80	Alex Petrice		Alex Vieira			
			Duarte Santos		Vareiro	81		
		86	Denilson		Zé Luís	86		
		80	Sandro Semedo		Sandro			
		64	Rafa		Lucas Oliveira			

ÁRBITRO: Álvaro Santos (AF Aveiro) **ÁRBITROS AUXILIARES:** Alcino Soeira e Cristophe Bastos **AO INTERVALO:** 0-0 **MARCADORES:** 1-0, por Filipe Leite (85)

RESULTADOS 22.ª Jornada

RD Águeda	2-1	P. Brandão
SC Bustelo	**1-0**	**Pampilhosa**
SC Espinho	1-0	Fiães SC
Oliveira Bairro	1-0	Estarreja
ADC Lobão	0-1	Canedo FC
Ovarense	3-0	SC Esmoriz
FC Cesarense	0-0*	U. Lamas
Fermentelos	0-1	JuveForce
UD Mansores	1-1	Alba

* INTERROMPIDO AOS 30 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**21**	**17**	**3**	**1**	**51-15**	**54**
2	SC Espinho	21	14	4	3	43-14	46
3	P. Brandão	21	12	5	4	29-21	41
4	RD Águeda	21	12	4	5	33-26	40
5	Ovarense	21	11	6	4	48-24	39
6	Oliveira Bairro	21	10	7	4	34-23	37
7	ADC Lobão	21	10	5	6	29-18	35
8	Pampilhosa	21	7	8	6	26-27	29
9	Canedo FC	21	6	7	8	24-29	25
10	SC Esmoriz	21	4	10	7	28-35	22
11	JuveForce	21	5	7	9	22-37	22
12	SC Bustelo	21	6	4	11	23-27	22
13	Fiães SC	21	5	6	10	24-36	21
14	Estarreja	21	4	7	10	20-28	19
15	FERMENTELOS	21	5	4	12	23-36	19
16	Alba	21	4	5	12	27-36	17
17	FC Cesarense	21	4	4	13	22-41	16
18	UD Mansores	21	3	4	14	18-51	13

FUTEBOL POPULAR

Cantinho e Quinta aqueceram (em demasia) a jornada

Alegadas agressões a um dos árbitros assistentes resultaram na interrupção da partida que a Quinta vencia por 1-2. A arbitragem da partida indignou de tal forma o treinador do Cantinho que o próprio está a ponderar a sua continuidade no futebol popular.

GONÇALO RIBEIRO

VOLTARAM, no último fim de semana, os jogos da 1.ª e 2.ª divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), depois do fim de semana anterior ter ficado reservado para os jogos da Taça Cidade de Espinho. Na principal divisão, a 9.ª jornada serviu para aumentar as distâncias entre as duas metades da tabela, uma vez que do 6.º ao 10.º classificado não se registaram vitórias.
A derrota do Império Anta, por 0-2 frente ao Rio Largo, faz com que a equipa antense mantenha a lanterna vermelha do campeonato, a dois pontos dos Magos Anta, que também perderam (3-0) com o Juventude Estrada.
Relativamente ao pelotão da frente, já se sabia que alguém iria perder pontos nesta jornada. Os Leões Bairristas sabiam que, se vencessem, poderiam aproximar-se do 1.º lugar, distanciar-se do 3.º, ou, no limite, podia se verificar os dois cenários, uma vez que ambos se defrontavam.

Polémicas à parte, Quinta soma e segue

Acabou por se verificar a vitória da Quinta de Paramos, 1.º classificado, diante do Cantinho da Ramboia por 1-2, que, juntamente com a vitória dos Leões frente às Águias de Paramos, por 2-1, consolidou as posições dos dois primeiros.
O encontro entre Cantinho e Quinta já se previa escaldante, mas acabou por aquecer em demasia. O desafio foi interrompido perto do final, altura em que a Quinta fez o segundo golo da partida, por supostas agressões de jogadores do Cantinho ao árbitro auxiliar.
O treinador do líder do campeonato, Peralta, admite que "não se apercebeu do sucedido, nem de quem o terá provocado", uma vez que ainda estava "ligeiramente eufórico" com o golo da equipa e encontrava-se do outro lado do campo.
Por sua vez, Paulo Moleiro, técnico do Cantinho, é mais caustico na análise aos incidentes da partida, afirmando que a "a história do jogo é um bocado negra". "Mais uma vez, o Cantinho é espoliado em três pontos pela equipa de arbitragem, algo que me leva a ponderar o meu lugar no futebol popular. Há um défice de qualidade na arbitragem nos jogos do Cantinho", expressa.

©FRANCISCO AZEVEDO

Paulo Moleiro, treinador do Cantinho, teceu duras criticas à arbitragem

Na opinião do treinador, o juiz da partida terá perdoado um cartão vermelho a um jogador da Quinta e expulsou um jogador seu "quando o adversário estava a brincar connosco". "Não viu um penalti, a dois metros, quando o marcador registava um empate, e não anula um fora de jogo claro, na altura do 1-2, situação que precedeu a suposta agressão", comenta.

Arbitragem indignou Cantinho

O treinador do Cantinho aproveitou, ainda, para fazer um reparo à AFPCE, argumentando que "as pessoas, que estão à frente do futebol popular, fazem bem em preocupar-se com a qualidade do futebol, mas também devem preocupar-se com a qualidade da arbitragem". Paulo Moleiro vai mais longe, recordando uma partida, "arbitrada pelo mesmo juiz", entre Leões Bairristas e Quinta de Paramos, em que os últimos tiveram três grandes penalidades assinaladas e beneficiaram de três expulsões dos adversários, algo que o técnico considera uma "coincidência muito grande".
Quanto ao jogo, Paulo considera que a equipa "fez tudo para ganhar", tendo controlado a partida e o resultado durante muito tempo.
Contactada pela Defesa de Espinho, a AFPCE confirmou que se registou uma agressão ao árbitro assistente no decorrer do encontro e que serão apuradas as causas e eventuais castigos.
Com menos incidências disciplinares, mas sem perder a emoção, a classificação da 2.ª divisão registou alterações. O Desportivo Ponte Anta, que ainda não perdeu qualquer jogo, venceu a AD Guetim por 3-1, alcançando, deste modo, os guetinenses no topo da classificação. Com menos um ponto está o Bairro Ponte Anta, que venceu a Lomba Paramos por 5-1, mantendo o impasse na luta pelo 1.º lugar e pela promoção.

> "Mais uma vez, o Cantinho é espoliado em três pontos pela equipa de arbitragem, algo que me leva a ponderar o meu lugar no futebol popular"
>
> **Paulo Moleiro, treinador do Cantinho da Ramboia**

HÓQUEI EM PATINS

O regresso duplamente positivo da AA Espinho

Depois da histórica vitória frente ao HC Braga, para a Taça de Portugal, os academistas regressaram às vitórias no campeonato. O clube vai conseguindo aliar resultados positivos nas duas competições onde está inserido.

©ANTÓNIO TEIXEIRA

GONÇALO RIBEIRO

SERIA, eventualmente, injusto argumentar que a AA Espinho tem apresentado duas versões antagónicas na Taça de Portugal e na 2.ª divisão. Por um lado, é inegável que a caminhada na competição a eliminar tem sido o ponto alto da época academista. A formação espinhense está nos quartos-de-final da prova, depois de deixar para trás dois primodivisionários de tarimba europeia, o Murches e, na última semana, o HC Braga. Para que a AA Espinho mantenha o estatuto de tomba-gigantes, os mochos têm de eliminar OC Barcelos, num jogo que se realiza daqui a duas semanas.

Por outro lado, o clube não tem estado aquém das expectativas no campeonato. Com mais de metade da prova realizada, os mochos estão na parte superior da tabela, em 6.º lugar, longe do líder, AD Sanjoanense, mas, distantes também, do lanterna vermelha, Escola Livre.

De qualquer forma, o momento que a equipa orientada por António Pinto vivia, no campeonato, até ao jogo com o CA Feira, não era o melhor com três derrotas e um empate nos últimos quatro jogos. O início da última partida, realizada no dia 24 de fevereiro, deu a entender que o mau momento iria continuar, uma vez que a equipa feirense começou a vencer por 2-0. No entanto, os academistas souberam dar a volta ao texto e venceram por 5-7, obtendo a primeira conquista forasteira desde 14 de outubro. Em reação à vitória, o treinador António Pinto admite que o jogo "não foi fácil", e que a desvantagem inicial impediu a equipa de estar "muito focada". Segundo o técnico, "algumas alterações permitiram à equipa ser capaz de chegar à igualdade e estabelecer o seu jogo. A partir daí o encontro foi completamente dominado pela AA Espinho. O nosso adversário teve muito poucas oportunidades de chegar a situações de superioridade no marcador", refere.

Além da entrada menos positiva na partida, outro fator que terá destabilizado a equipa espinhense foi a abordagem "agressiva" que o CA Feira adotou. "Assim que conseguimos entender o jogo deles, acabamos por neutralizar problemas, impor o jogo que queríamos, colocar o nosso hóquei em prática e chegar à vitória", destaca. António Pinto considera, ainda, a vitória como "muito importante", servindo para "consolidar o resultado do jogo da Taça de Portugal, com o HC Braga".

Poker à moda de Espinho

A nível individual, Lourenço Ventura destacou-se na partida do último fim de semana, tendo marcado 4 dos 7 golos academistas, e feito, ainda, uma assistência. O jovem com passado no FC Porto é uma das figuras da aposta academista em "sangue novo", mas com ligações fortes ao clube.

Após a partida, Lourenço não escondeu a felicidade pela exibição individual e coletiva. "É sempre bom dar o contributo à equipa para conseguir o objetivo desejado. A equipa está motivada e todos querem fazer parte do sucesso coletivo. O fator crucial para a vitória foi a forma como se encarou o jogo", conclui o jovem jogador. O mesmo jogador admite que a vitória na Taça de Portugal serve de "motivação para continuar a elevar o símbolo da AA Espinho".

O próximo jogo dos mochos é a 3 de março, dia em que a equipa regressa ao Pavilhão Jerónimo Reis para defrontar a Juventude de Viana.

> "A equipa está motivada e todos querem fazer parte do sucesso coletivo"
>
> **Lourenço Ventura, jogador**

FUTSAL FEMININO

Novasemente GD vai à final four da Taça com o Benfica

A EQUIPA de futsal feminino do Novasemente GD/Cavalinho garantiu a presença na final four da Taça de Portugal ao golear o União Parchalense em jogo dos quartos de final. As antenses irão defrontar, no jogo das meias finais, o SL Benfica.

A final four será disputada no pavilhão Multiusos de Sines a 29 e 30 de março e contará, ainda, com a participação do Futsal Feijó e do Torrense que disputarão a outra meia final.

As antenses foram ao pavilhão do adversário vencer por 1-8, com os golos apontados por Mariana Torres, Marta Teixeira (2), Thuiany Araújo, Catarina Lopes (2), Lara Neves e Nancy Mercedes.

No próximo sábado (2 de março) o GD Novasemente recebe o Águias de Santa Marta, às 18h00, no pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas, em encontro a contar para a 20.ª jornada da Liga Feminina Placard. A equipa de Anta está no terceiro lugar da tabela e o adversário ocupa a oitava posição.

VOLEIBOL

Próximos jogos são decisivos para os mochos

A EQUIPA de voleibol sénior masculina da Académica de Espinho está muito próximo de conseguir alcançar um lugar na final four da Elite nacional. Os academistas terão de vencer o Castêlo da Maia (jogo em atraso da 9.ª jornada e disputado já depois do fecho da edição) e os dois jogos seguintes, com o Leixões SC no próximo sábado, às 16h00 no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, em Espinho e com o Vitória SC, a 9 de março, também em Espinho.

No passado sábado, a equipa liderada por Miguel Maia foi derrotada pelo SL Benfica pela margem máxima (25-21, 25-16 e 25-16).

Na Série A2, na luta pela permanência na principal divisão do voleibol nacional, o SC Espinho continua na liderança da tabela classificativa somando mais uma vitória.

Os tigres foram a Santo Tirso vencer os locais por 1-3 (12-25, 26-24, 25-27 e 20-25).

Na antepenúltima jornada os alvinegros vão jogar em Gondomar, ante o Ala Nun'Álvares.

NATAÇÃO

Nadir Rosário sagrou-se campeão interdistrital

O NADADOR infantil B do SC Espinho, Nadir Rosário, sagrou-se campeão interdistrital nos 200 metros mariposa no Campeonato Interdistrital de Inverno de Infantis que se realizou na Piscina Municipal do Fontelo, em Viseu.

O nadador conquistou, ainda, o título de vice-campeão interdistrital nos 100 metros mariposa e o terceiro lugar nos 400 metros livres e nos 100 metros bruços. O jovem tigre conquistou, também, o nono lugar nos 200 metros estilos.

Marcelo Nouari (infantil B) obteve a quarta posição nos 200 metros costas e o quinto lugar nos 100 metros costas.

No escalão de infantis A, Inês Borges ficou em sexto lugar nos 100 e nos 200 metros costas e António Neves classificou-se em 14.º lugar nos 400 metros livres e em 15.º lugar nos 100 e nos 200 metros livres.

OFF. BOM FIM DE SEMA-NA

ALIJÓ: Uma aventura no coração do Alto Douro Vinhateiro

PLÁTANO CENTENÁRIO

Plantada no século XIX, a árvore é um dos símbolos do município e está classificada como Árvore de Interesse Público.

VILA DE PINHÃO

A bela vila conta com paisagens que parecem ter sido retiradas de um filme, graças a elementos como o Douro e a Estação Ferroviária.

RESTAURANTE MARIA DA GLÓRIA

Além dos pratos deliciosos e típicos que são servidos, o estabelecimento conta com uma vista imbatível.

CASA DE CASAL DE LOIVOS

Descansar aqui será uma experiência inesquecível para famílias ou casais e acordar com as vistas do Vale do Douro também não é nada mau.

ALDEIA DE FAVAIOS

Amantes de enoturismo não serão os únicos a ficar impressionados com o sabor e história da capital do moscatel.

Desde paisagens deslumbrantes até soberbos vinhos, são variados os motivos que justificam uma visita a este tesouro do distrito de Vila Real.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

APESAR DE PEQUENO em tamanho, Portugal apresenta diversas opções para passar uns dias de descanso e aventura, independente da altura do ano. Entre as opções está Alijó, um município do distrito de Vila Real, situado no coração do Alto Douro Vinhateiro.

A 1h30 de viagem, conhecer a vila de Alijó é algo que não lhe tirará muito tempo, além de abrir o apetite para as outras valias do concelho. Entre os vários locais de interesse que poderá visitar na vila está o Jardim da Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, que se encontra perto do Monumento ao Homem do Douro, tal como o Jardim Doutor Matos Cordeiro. Além destes pitorescos espaços verdes, evidenciam-se na vila de Alijó a Praça do Município, uma das bandeiras da localidade, o Plátano Centenário, apelidada pelos alijoenses, certeiramente, como "árvore grande", e a Igreja de Santa Maria Maior, de estilo barroco e datada do século XVII.

Terminado o reconhecimento da vila, chegou a altura do turismo gastronómico. No restaurante Pelourinho, a vitela assada, costeleta grelhada e a feijoada à transmontana serão companheiros mais do que dignos para uma garrafa de vinho regional.

Depois de uma refeição recheada, rume até ao Pinhão, uma pacata vila com uma inesquecível paisagem, pintada com os tons do Douro e dos socalcos de região.

Passar uma tarde inteira nesta localidade não é, de todo, um mau plano, podendo fazer diferentes atividades enquanto lá estiver.

Para quem não for de enjoos, um cruzeiro de Barco Rabelo será a melhor maneira de se deleitar com as vistas da região pela perspetiva do Douro. Caso decida embarcar ou não, será sempre possível apreciar a ponte e o cais do Pinhão. Certifique-se que não sai da vila sem passar pela ponte pedonal e pela histórica e bela Estação Ferroviária do Pinhão.

Depois da visita, regresse a Alijó para jantar e descansar. Para que, nesta viagem, o paladar seja tão recompensado como a visão, passe no restaurante Maria da Glória, que possui um vasto leque de saborosas carnes, como a posta ou os medalhões de vitela, ou diferentes opções vindas do mar, como o polvo e o salmão.

Para repousar, a Casa de Casal de Loivos é uma opção a ter em conta. Pernoitar nesta localização, significa desfrutar de um "poema geológico", nas palavras de Miguel Torga, e acordar com uma vista assombrosa do vale do Douro.

dia 2

ALGO DIFERENTE para fazer de manhã será um tour de miradouros de Alijó, tal é a oferta local neste aspeto. Os miradouros de Vale de Mendiz, Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Santuário do Senhor Jesus de Perafita e Senhora da Cunha são alguns dos exemplos presentes na região que o irão deixar boquiaberto graças às vistas privilegiadas para socalcos, aldeias e paisagens rurais.

Se ainda tiver tempo durante a manhã, passe por São Mamede de Ribatua, uma peculiar aldeia, situada perto do rio Tua, cujas ruelas e ponte romana trazem um charme próprio à localidade.

A poucos quilómetros de Alijó, situa-se a aldeia de Favaios, capital do moscatel, o local que irá conhecer de tarde e que fará as delícias dos amantes de enoturismo. Uma passagem pela Adega Cooperativa de Favaios é um pretexto perfeito para provar este tesouro. Não conclua a visita sem passar pelo Pelourinho e Igreja Matriz e pelo Largo Teixeira de Sousa.

No caminho de regresso, pare em Penafiel para jantar, mais concretamente, no restaurante Rocha e deleite-se com o anho da casa, assado em forno de lenha.

OFF.

Nova intervenção quer chamar à atenção para a comunidade da arte xávega

ARTE URBANA. Ainda está em desenvolvimento, mas Nek sabe o que quer fazer da tela que enfrenta. Numa analogia, o artista retrata uma "musa de proteção" para todos os perigos no mar.

LISANDRA VALQUARESMA

Nova intervenção espelha a comunidade local

©DR

É EM CASA, na sua cidade e no bairro da Marinha, que Bruno Nogueira, popularmente conhecido por Nek, está a realizar mais uma intervenção de arte urbana. A tela é, novamente, a parede do café Anabela, junto à praia, uma vez que o artista já tinha ilustrado Carlota Galante, uma conhecida peixeira de Espinho no mesmo local.

O novo trabalho, ainda em desenvolvimento, surge novamente por convite da proprietária do estabelecimento, após uma fase de degradação da intervenção anterior, causada pelas condições climatéricas. "O projeto surge no sentido de renovar, de dar uma nova alma, não só ao café, mas também enraizar a arte xávega", pois "o local acaba por ser um género de porto para vários moradores da zona e para a comunidade da arte xávega", explica Nek.

Com "liberdade total" para trabalhar, o artista refere que olha para a intervenção "como uma analogia, no sentido em que a figura está a olhar para o mar", explicando que, desta vez, o retrato é o da própria proprietária do espaço. "Como toda a gente sabe, são muitos os perigos que os pescadores enfrentam e o facto de estar a olhar para o mar acaba por ser uma musa de proteção, pelo menos é isso que tento transmitir ao máximo através dos brilhos, apesar de estar a usar uma linguagem plástica diferente daquilo que a estou habituado", diz, esclarecendo que é uma intervenção feita na base de "tentativa-erro", na medida em que optou por "uma linguagem quase de mistura do antigo com um olhar para o futuro".

Meio serve de inspiração

Com uma tela enorme para explorar, Nek acredita que, apesar de retratar uma pessoa em específico, consegue retratar, ao mesmo tempo, a comunidade inteira. "Acabo por englobar todos, até porque aquelas paredes não chegavam para retratar toda a gente", brinca o artista, explicando que há sempre a preocupação de alertar para a importância da arte xávega.

> **"Tenho ambição, quero ir mais longe, no sentido em que um dia possa viver plenamente disto pelo mundo inteiro"**
> NEK

Enquanto realiza a intervenção, Nek é obrigado a lidar com os olhares mais curiosos, o que, na sua perspetiva, se torna importante para o trabalho. "Há uma enorme afluência, mesmo de estrangeiros, pois tiram fotografias e se interessam pelo que está a ser feito. Isso acaba por ser um ponto turístico e uma porta que se abre para a cultura da arte xávega", acredita.

No entanto, nem só os de fora apreciam o trabalho. "Além de estar a pintar, estou a ouvir histórias, seja sobre algo que se tenha passado, seja algo relacionado com aquela pessoa há muitos anos no meio do mar", conta, referindo que essas peripécias também lhe servem de inspiração. "Mais do que pintar, quero perder tempo nessa partilha para abrir novas inspirações. Sou uma pessoa que gosta muito da minha cidade e quando digo que o quotidiano me inspira é a pensar nessas raízes", diz Nek, não escondendo que "há sempre um processo de investigação" antes de cada intervenção.

À procura da estabilidade financeira

Sente-se reconhecido no que faz, mas não esconde que os trabalhos na sua cidade são poucos e a arte que escolheu abraçar ainda não lhe proporciona a sonhada liberdade financeira. Consciente de que "há muita gente que procura a arte urbana e que viaja atrás dela", Nek ambiciona mais. "Não é um sentimento de revolta, mas cheguei a ponto em que me tornei profissional naquilo que faço e, obviamente, quero que seja valorizado monetariamente para ter liberdade financeira e, assim, fazer ainda mais coisas", admite.

Um espinhense apaixonado pelo que faz e pela sua terra, "gostava de ter mais trabalho em casa" e de receber mais convites, até porque há muitos objetivos no horizonte.

"Tenho ambição, quero ir mais longe, no sentido em que um dia possa viver plenamente disto pelo mundo inteiro. Cheguei a um momento do percurso da vida de artista em que tenho qualidade, mas só estou a utilizar 10% do talento. Não vejo grandes oportunidades porque queria viver disto, mas não está a ser possível", lamenta.

Paixão pelo desenho vem da infância

Foi ainda em criança que o interesse nasceu. O desenho já tinha destaque na vida de Nek, a que depois se acrescentou a cultura do Hip-hop e do rap, fazendo com que o interesse crescesse. "Os meus primeiros desenhos serviram para comprar as minhas primeiras latas. Em 2009 comprei as primeiras, mas gastei-as todas numa semana porque a febre era muita. Não correu muito bem e percebi que tinha que estudar mais e aprender mais", recorda.

Dedicado à aprendizagem, o artista destinou alguns anos à exploração livre. "Foi numa vertente muito autodidata já tinha um pequeno contacto com a internet, mas foi muito através de exploração de armazéns abandonados, muitas aventuras, até porque já pintei de forma ilegal, não de forma a prejudicar ninguém nem propriedades, mas no intuito de transmitir uma mensagem, numa época que se falava muito de crise e recessão", conta. "Comecei a pintar poemas de Fernando Pessoa e de outros escritores e foi logo capa da Defesa de Espinho. O interesse foi tal que me elevou para outro patamar num ápice. Isso obrigou-me a aprender mais e a ser mais exigente", constata.

Para o futuro, o artista não esconde que existem grandes projetos. "Tenho sonhos e ambições que quero concretizar e futuramente quero abrir uma escola de arte urbana e grafiti que me possa permitir educar os jovens, mostrar o meu trabalho e passar conhecimento", conclui. •

PUB

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

agenda

29 FEV A 6 MAR
Cinema: Anatomia de Uma Queda
Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 29 fevereiro e 3 março às 16h00 e 21h00; 2 março às 21h00; 5 e 6 março às 16h00
Bilhete: 5 euros
Sinopse: "Durante o último ano, Sandra, uma escritora alemã, o seu marido francês Samuel e o filho de onze anos, Daniel, deficiente visual, têm vivido numa cidade remota, nas montanhas dos Alpes franceses.
Um dia, Samuel é encontrado morto na neve por baixo do chalé. A polícia questiona se ele se suicidou, ou se foi morto. É aberto um inquérito por morte suspeita. Sandra é rapidamente acusada.
Um ano mais tarde, Daniel assiste ao julgamento da mãe que, aos poucos, se torna não apenas uma inquirição às circunstâncias da morte, mas uma inquietante viagem psicológica às profundezas da relação conflituosa entre Sandra e Samuel"

2 MAR

DANIEL BERNARDES TRIO & CORO RICERCARE

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€

Daniel Bernardes apresenta City of Glass, o seu novo trabalho que surge da inspiração da Trilogia de Nova Iorque, do escritor americano Paul Auster. Na primeira parte da história, "Auster subverte o género do romance policial, criando mais questões ao longo do texto, em vez de lhes dar resposta". A ação desta história "decorre em Nova Iorque, espoletada de forma misteriosa por acaso banal" e o músico aproveita-a para remeter o seu público para "momentos-chave do romance", levando a uma "viagem sonora com António Quintino, no contrabaixo e Mário Costa, na bateria, aos quais se junta o Coro Ricercare, preparado por Pedro Teixeira e com Pedro Moreira a assegurar a direção musical do projeto".

1 E 2 MAR
Jantar espetáculo com a banda Todagente
Casino Espinho

2 MAR
Sessão de Contos
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 11H
Para crianças dos 3 aos 6 anos, com inscrição obrigatória
"As histórias sempre fizeram parte do imaginário das crianças, através da tradição oral e da literatura infantil. A sessão de contos proporcionará às crianças momentos de afeto em torno do livro, promovendo a leitura, estimulando a linguagem, a imaginação e o seu desenvolvimento".

2 MAR
Memórias – Circo
Cineteatro António Lamoso - Santa Maria da Feira
Horário: 21h30
Preços de bilheteira variam entre os quatro e os seis euros.
Gérald Oliveira e Ricardo Morujo são os artistas que vão subir a palco e retratar a história de "dois escribas que vagueiam pelo mundo e que vão recolhendo memórias dos seres que o habitam, sendo totalmente alheios ao comportamento humano".

7 MAR
Ressonâncias e Vibrações: A Música no Cinema
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h30
"Este ciclo de quatro palestras é sobre o papel transformador do som e da música no cinema. A partir de exemplos muito variados, discutem-se os diferentes modos pelos quais a música sublinha, complementa e modifica a nossa perceção da imagem e narrativa de um filme". Depois da primeira palestra, realizada a 22 de fevereiro, "a segunda aborda a variação histórica dos códigos culturais e artísticos subjacentes a esses efeitos". Entrada livre, com inscrição obrigatória

9 MAR
Expresso Transatlântico
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Em 2021 nasceu o projeto Expresso Transatlântico, uma banda lisboeta, que junta Gaspar Varela na guitarra portuguesa, Sebastião Varela na guitarra elétrica e Rafael Matos na bateria. Três anos depois, os músicos atuam em Espinho para apresentarem Ressaca Baldia, "uma viagem musical entre as influências da tradição portuguesa e as sonoridades globais contemporâneas".

16 MAR
Jards Macalé
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€
O artista, que representa "um testemunho da energia eletrizante da música e do espírito inabalável da rebelião artística" vai trazer o "espírito indomável e a liberdade musical sem limites que o definem".
Após ter celebrado, em 2022, os 50 anos do seu primeiro álbum, o músico e ator, mantém-se, de acordo com o Auditório de Espinho – Academia "profundamente fiel à sua visão".

23 MAR
Em Família no Museu
Museu Municipal de Espinho
Horário: 10h30
Oficina de exploração artística para crianças e famílias. A cada mês uma oficina, um tema.
Preço: 3 euros

23 MAR
Estilhaços de Escuridão
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Com Adolfo Luxúria Canibal na voz, António Rafael ao piano, Henrique Fernandes no contrabaixo elétrico e Jorge Coelho na guitarra acústica, este espetáculo vai "mergulhar, ao longo de oito faixas, no ambiente da literatura e das comoções mais essenciais e profundas da existência humana, centradas no conceito de escuridão".

PUB

SILVALDE

Oficina para famílias

A HORA DO CONTO é o nome da oficina que se vai realizar, no próximo domingo, dia 3 de março, entre as 10 e as 12 horas no Largo da Igreja de Silvalde.
Dinamizado pelo Espaço Encorajar, a oficina estará a cargo de Sílvia Maganinho e Talyssa Waked, prometendo muita alegria e diversão em família, já que o objetivo é envolver miúdos e graúdos. •

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Sessões de 1,2,3 Read & Play with me estendem-se até ao fim do ano

REALIZA-SE a 9 de março mais uma sessão de 1,2,3 Read & Play with me, uma atividade que promove a língua inglesa junto dos mais jovens na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.
"O objetivo é a aprendizagem da língua de uma forma natural, utilizando o corpo através da exploração de histórias em inglês, das artes, da música, da dança e dos jogos didáticos", explica a organização.
Depois das duas primeiras sessões do ano terem esgotado a lotação, os interessados não se devem preocupar, pois estão previstas mais ao longo de todo o ano. Depois do dia 9, os pais podem inscrever as crianças, entre os 3 e os 5 anos, para as sessões de 20 de abril ou de 11 de maio, pois são as mais próximas.•

ESPECTÁCULO

Sara Correia esgota Casino Espinho

SARA CORREIA é a voz escolhida para o jantar espetáculo de dia 13 de abril no Casino Espinho. Considerada como uma das grandes vozes da atualidade, a artista vai apresentar alguns dos seus maiores êxitos, mas, sobretudo, os temas do seu mais recente álbum, Liberdade, lançado no ano passado e o espetáculo parece ter agradado aos amantes do fado, pois o momento já está esgotado.
Recorde-se que Sara Correia canta desde os 13 anos e, tal como manda a tradição, iniciou-se nas casas de fado lisboetas. Com um feedback tão positivo, a cantora lançou o primeiro trabalho, dando-lhe o seu nome.
"A sua estreia foi também o ponto de partida para a sua carreira como artista premiada, tendo vencido o prémio de Melhor Novo Artista nos Prémios Rádio Festival e duas nomeações para os PLAY – Prémios da Música Portuguesa", destaca a organização. No entanto, foi com o segundo álbum que Sara Correia foi "nomeada para um Grammy Latino na categoria de Melhor Álbum de Raízes em Língua Portuguesa e venceu o Prémio PLAY 2021 para Melhor Álbum de Fado." •

OFF.

Dar vida ao croché

Rita Barge tem 33 anos e dedica-se à criação de diversos artigos em croché. Os ensinamentos vieram da mãe depois de uma ida à Feira Semanal ainda no tempo da escola. De artigo em artigo, Rita foi criando o seu próprio estilo e hoje faz da arte a sua ocupação principal.

/crochet_will_save_the_world/

LISANDRA VALQUARESMA

Como começou esta paixão pelo croché?
Este trabalho, por acaso, começou exatamente por causa de Espinho. Quando andava no liceu fui, uma vez, à feira de Espinho com a minha mãe e uma senhora estava a vender uns gorros que tinham uma rede com uma flor de lado. Pedi um à minha mãe e ela ofereceu-me, mas quando chegámos a casa disse-me que podia ensinar-me a fazer. Ela já me tinha ensinado algumas bases de croché e tricô quando era mais nova, mas na altura fiz uma pequenas mantas para as minha bonecas e depois não me interessei mais.

Então o interesse só surgiu mais tarde?
Foi quando tinha 17 anos que me ensinou de novo. Achei curioso e comecei a explorar. A minha mãe tinha muitas revistas e comecei a fazer algumas coisas. Dediquei-me aos gorros, depois comecei a fazer malas, depois porta-moedas, biquínis e por aí fora. Passado um ano ou dois de ter acabado o ensino secundário tentei abrir uma loja com a minha mãe, pois ela também gostava de ter um espaço para dar aulas. Chegámos a ter loja em três espaços diferentes de Espinho, mas coincidiu com a época da crise, as coisas estavam a ficar feias e desistimos da ideia. Começámos a fazer mais feiras, nomeadamente em Espinho, mas depois focamo-nos no Porto.

É uma paixão partilhada em conjunto com a mãe?
Sim, ela era costureira. Fazia desde vestidos de noiva, roupa do dia a dia, mas também tinha o hábito de fazer coisas à mão, tanto em tricô, como em croché. Quando comecei a perceber que havia algum interesse de pessoas online e de pessoas mais jovens, ela também começou a fazer tops, biquínis e esse tipo de coisas, até porque focava-se muito na roupa para bebé. Desta forma, teve oportunidade de explorar mais esse lado. Hoje já tem uma idade mais avançada, as mãos e os olhos já não obedecem muito bem para fazer a costura que é algo mais pequeno, mas o croché consegue fazer bem ainda. E até quando faço feiras no Porto ela costuma participar comigo.

Quando lhe ensinou croché, a sua mãe acreditava que iria cativá-la desta forma?
Se ela acharia que iria passar a ser a minha ocupação, acho que não. No entanto, ficou contente que eu tivesse ganho gosto e, na altura, a minha avó também ainda era viva e ficaram as duas contentes por haver alguém na família que desse continuidade, pois mais ninguém teve interesse neste tipo de artes.

É fácil conseguir viver apenas desta área?
Não é fácil, principalmente nesta altura em que chove muito e é difícil fazer feiras. No entanto, faço vários tipos de peças diferentes e coisas personalizadas. Quando acabei o secundário tinha a loja com a minha mãe e fui trabalhando, ao mesmo tempo, em alguns part-times. Quando trabalhei no McDonald's, no Porto, descobri que tinha muita facilidade em falar línguas e gostava de lidar com pessoas estrangeiras. Portanto, queria uma profissão que me permitisse isso. Decidi seguir o curso de Tradução na faculdade, só que durante esse tempo, como comecei a fazer muitas feiras no Porto, que é um local muito turístico, acabei por descobrir que as feiras também me permitiam esse contacto, que era, no fundo, o que eu queria. Quando terminei o curso, acabei por perceber que ele não me dava acesso a coisas mais turísticas, a não ser como guia, que é uma coisa que até não coloco de parte e que posso fazer como part-time. Mas durante a faculdade o croché foi o que acabou por me dar forma de ter sustento. Quando terminei os estudos, começou a haver uma feira no Porto que se realizava quatro dias por semana e isso acabou por ser, a partir daí, a minha ocupação principal.

Que tipo de artigos mais faz?
O que faço mais são chapéus, malas e tops. No verão, os tops vendem-se muito bem. Antes vendia muitos gorros com bonecos de séries que estivessem na ribalta, como os Pokémon, por exemplo, e ainda hoje o faço, mas cansei-me um pouco porque não gosto de estar sempre a fazer a mesma coisa. O ano passado acabei por desenvolver mais os bucket hats (um estilo de chapéu) com motivos como girassóis, luas, mas também faço com bonecos temáticos. No entanto, posso dizer que os tops são o produto que mais se vende.

Onde vai buscar a inspiração?
A tudo, tanto pode vir de algum motivo que vi em algum lado, como da própria natureza, pois uso muitos motivos botânicos ou florais. No verão planto sempre girassóis em frente a minha casa e isso acaba por me dar vontade de os querer representar de alguma forma, mas também pode vir de coisas que assisto, como da vontade de criar peças diferentes.

Hoje em dia faz feiras em Espinho?
Apenas o Mercado das Artes, do coletivo Salitre. É um bom local para as pessoas ficarem a conhecer os produtos, mas infelizmente, nos últimos tempos, não tem corrido muito bem em termos de vendas.

O que procura transmitir com os seus trabalhos?
Que podemos fazer em pequena escala e manualmente coisas que são usáveis e confortáveis que não são tão caras assim. Às vezes pensam que como são coisas feitas à mão vão ser produtos muitos caros, mas quando vão a uma loja percebem que existem coisas feitas industrializadas e até se calhar através de mão de obra escrava ou pouco ética que, por vezes, está à venda por apenas menos cinco euros. Além disso, da forma manual todo o processo pode ser personalizado e isso é uma mais valia. Tento trabalhar sempre com materiais sustentáveis e agora estou a desenvolver uma parceria com uma empresa que faz roupa em cânhamo. Estamos a tentar desenvolver fio em cânhamo para se poder fazer croché. Trabalho com restos de fio de outras pessoas que, por diversos motivos, já não os queiram. Há uma preocupação com a sustentabilidade e acho que isso é interessante para as novas gerações

Por norma quanto tempo leva para fazer uma peça?
Depende muito. Há alguns tops que demoram cerca de quatro ou cinco horas e outros cerca de 12 horas, depois em termos de chapéus ronda as cinco ou seis horas. As malas nunca contabilizei porque é um processo feito por fases.

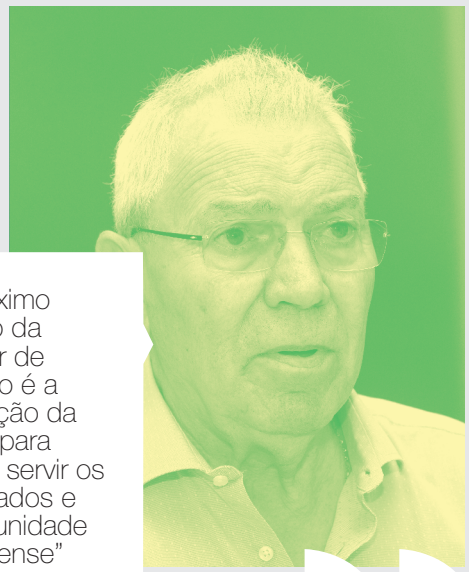
Como se pode adquirir os produtos?
Podem contactar-me nas redes sociais, seguirem-me e assim ficam a saber onde vou estar a fazer feiras. Envio por correio ou se a pessoa for das redondezas poderá encontrar-se uma forma de entregar. Não tenho loja física. •

Assinatura mensal
30€ * ~~32,5€~~

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404
*Preço promocional até 31 de março

"Se estávamos à espera dos debates para dar umas luzes aos indecisos, perdemos uma bela oportunidade"
Cláudia Brandão, opinião, p13

Há quem diga que a Unidade de Saúde da Marinha não vai sair, mas vai"
Maria Manuel Cruz, presidente CME, p11



"O próximo desafio da Familiar de Espinho é a ampliação da clínica para melhor servir os associados e a comunidade espinhense"
José Almeida, presidente do conselho administração A Familiar de Espinho p8

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 29		14° 9°
SEX • 1		14° 7°
SÁB • 2		13° 10°
DOM • 3		13° 7°
SEG • 4		14° 8°
TER • 5		15° 7°
QUA • 6		18° 7°
QUI • 7		19° 10°

Fonte: www.ipma.pt

SOLIDARIEDADE

LIPOR doa equipamentos ortopédicos

A 18ª Fase da Operação Tampinhas permitiu doar cinco cadeiras de rodas e uma cama articulada elétrica à Misericórdia de Espinho e à Liga dos Amigos do ACES Espinho/Gaia. Uma iniciativa que abrange 25 instituições e alia a solidariedade e o ambiente.

LISANDRA VALQUARESMA

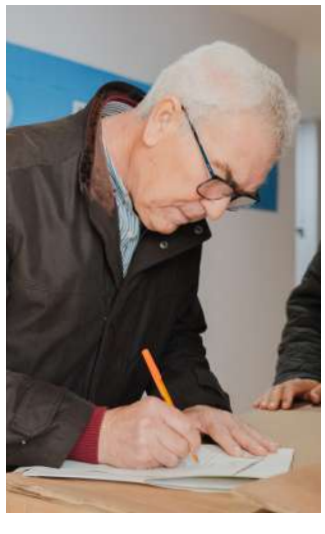
A SANTA CASA da Misericórdia de Espinho e a Liga dos Amigos do ACES Espinho/Gaia foram as duas entidades espinhenses contempladas pela 18ª fase da Operação Tampinhas, da LIPOR, um projeto criado em 2006 que alia a importância ambiental com a solidariedade.

"Um gesto, duas causas" é o mote para a iniciativa e que, desta vez, permitiu apoiar a Misericórdia de Espinho com três cadeiras de rodas e a Liga dos Amigos com uma cama articulada elétrica e duas cadeiras de rodas, equipamentos que foram entregues às duas instituições na passada segunda-feira, 26 de fevereiro.

Segundo Rita Rebelo, responsável da LIPOR, "o projeto tem a componente ambiental e a de solidariedade social", realizando-se através do "encaminhamento dos materiais de plástico para a reciclagem". Após esse processo, "a verba conseguida é integralmente aplicada na aquisição de equipamentos ortopédicos" que, mais tarde, é doado às instituições, explica Rita Rebelo à Defesa de Espinho.

Trata-se de "um projeto que está disponível na página de internet da LIPOR", local onde "as pessoas podem aceder e inscrever-se através de formulário", aguardando, de seguida, pelo resultado da candidatura. Nesta 18ª fase da Operação Tampinhas, que decorreu entre janeiro e dezembro de 2022, foi possível, segundo a LIPOR, angariar um total de cerca de 45 toneladas de tampinhas que foram rececionadas para reciclagem, permitindo, assim, conseguir cerca de 24 mil euros. Com este valor, a LIPOR adquiriu produtos ortopédicos para 25 entidades, quer coletivas, quer individuais.

©SARA FERREIRA



Espinho foi o primeiro Município a receber os donativos. Para Luís Canelas, vice-presidente da Câmara Municipal, "projetos como este são muito importantes", recordando que "todo o dinheiro que se consegue angariar é gasto em material que é um bem necessário", nomeadamente para as duas instituições espinhenses contempladas.

"Sendo o Município de Espinho um dos que pertence ao conselho de administração da LIPOR é com muito orgulho que podemos contribuir, não só a nível ambiental, mas também social. São este tipo de projetos que podemos e temos obrigação de apoiar", garantiu Luís Canelas à Defesa de Espinho.

Recorde-se que esta iniciativa começou em abril de 2006 e já permitiu apoiar 683 entidades e pessoas em nome individual, contribuindo com mais de 640 mil euros em equipamentos. Os eleitos são escolhidos tendo em conta vários critérios e, neste momento, já se encontra aberta a 20ª edição da iniciativa referente a 2024. ●